

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES, 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

NA VÉSPERA DO ANIVERSÁRIO DO POETA JOÃO DE DEUS



Pois como a Primavera, apesar dos contrastes pluviosos e troyejantes, cada para ai a pretender-se insinuar na nossa terra aqui lhe oferecemos já, com a devida antecipação, um festivo bonito. É Tergel grés, corpo e forro do casaco azul chã, estampado em amarelo. O autor é Jacques Syma.

«A comissão local de Faro do Jardim-Escola reafirma a sua inquebrantável vontade de fazer quanto estiver nas suas possibilidades para saldar uma dívida de longa data»

— declarou ao nosso jornal o dr. Emílio Coroa, presidente da comissão.

Entrevista de JOÃO LEAL

CELEBRA-SE amanhã mais um aniversário do nascimento dessa gloriosa figura das letras portuguesas, que foi João de Deus.

O sr. ministro das Obras Públicas, cidadão honorário do concelho de Lagoa

Na sua última reunião, a Câmara Municipal do concelho de Lagoa, por proposta do vereador, sr. Francisco José da Encarnação, nosso prezado amigo, deliberou considerar cidadão honorário do concelho, o ilustre ministro das Obras Públicas, sr. engenheiro Arantes e Oliveira, pelos muitos benefícios concedidos ao concelho de Lagoa.

Volvidas que são algumas décadas sobre a inauguração do monumento que ao vate messinense foi erigido em Faro, uma outra dívida resta saldar para com o pedagogo que com um carinho indefectível criou um método de leitura pelo qual aprenderam gerações e gerações de portugueses. Nas nossas colunas temo-nos repetidas vezes debruçado sobre a necessidade da edificação de um Jardim-Escola João de Deus, em Faro, como a homenagem maior e mais significativa, por concretizar todo o ideal educativo e amor à infância que é um dos pensamentos dominantes da obra do poeta. Assim resolvemos trazer ao conhecimento dos nossos leitores os problemas relacionados com a obra, expostos pela comissão local de Faro, através do seu dedicado e entusiasta presidente sr. dr. Emílio Campos Coroa. Havendo já uma vez falado para Jornal do Algarve em entrevista dedicada ao teatro amador e em especial ao valoroso grupo de teatro do Círculo, de que é director artístico, o sr. dr. Emílio Coroa, é bastante conhecido não só pelas suas actividades profissionais, como ainda pelas numerosas «ofertas» de elevado índice artístico e grande originalidade.

(Conclui na 4.ª página)

A INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO A JOÃO DE DEUS EM S. BARTOLOMEU DE MESSINES

por MÁRIO RAMOS GUERREIRO

DEVERÁ ser inaugurado amanhã o monumento a João de Deus, em S. Bartolomeu de Messines, sua terra natal.

Julgamos por isso oportunas algumas considerações acerca desse facto, que constitui liquidação de uma dívida herdada de há algumas gerações, cujos esforços para a saldar resultaram frustrados, por interferência de estranhos. Mas os messinenses, possuidores da tenacidade que se alimenta da seiva da gratidão e da justiça, têm transmitido de pais para filhos a esperança do resgate. E essa ideia-força concretiza-se por meio do rendimento das batalhas de flores, realizadas em vários anos pelo Carnaval.

Na organização desses festejos se afirmam, de maneira inequívoca, o valor e a vontade dum população que não desanima com as asperezas do caminho a percorrer, porque tem um objectivo ideal a atingir que nela vive como um instinto.

É de salientar, no entanto, a compreensão e auxílio das entidades oficiais que tornaram possível o empreendimento, sendo justo destacar o ilustre ministro das Obras Públicas, pela acção preponderante que teve na sua efectivação.

Mas, como a sociedade psíquica praticamente não existe, atrás dum desejo ou ambição outros vêm. Assim, esperamos que outra homenagem, menos gritante tal-

(Conclui na 12.ª página)

Continua a discutir-se o nome a dar ao aeroporto

DEPOIS do sensato parecer do devotado algarvio sr. eng. José António Madeira acerca do nome a dar ao aeroporto parece que pouco mais haveria a dizer. Mas como temos em nosso poder algumas sugestões anteriores à publicação da carta daquele nosso comprouviano e como desejamos que todos livremente exponham as suas opiniões, vamos tornar públicos os pontos de vista de outros algarvios.

Assim o sr. José Francisco Lã endereçou-nos estas linhas:

Tendo lido, no vosso conceituado jornal, a notícia de que se devia dar ao futuro campo de aviação de Faro o meu nome, venho com a presente carta, protestar, pois não me consta que tenha contribuído, seja com o que fosse, para o meu nome ser indicado.

(Conclui na 12.ª página)



Nalgumas cidades os pombos estão a ser perseguidos devido aos estragos que causam. Uma dessas cidades é Londres nos como há muitos amigos das simpáticas avezinhas (não incluímos os gastrónomos de borrhochos) a corista Barbara Hyde, á frente de um grupo de gentis colegas, promoveu um movimento de defesa dos pombos, no que conta com o nosso aplauso — porque nós não gostamos de aves.



Com uma máquina especial e com vocação artística, um fotógrafo inglês obteve esta singular fotografia que designou, e cremos que muito bem, de «Fascinação da noite». Efectivamente os fogachos dos lampões, as espadas de luz trespassando as trevas, o dilúvio luminoso que serve de fundo á figura do primeiro plano, predispõem-nos a meditar sobre a glória da luminosidade de que nossos avós não desfrutaram, o que não os impediu de com a luz íntima de sua inteligência iluminarem o seu tempo dos grandes ideais que emanciparam o homem da sua condição de servo de qualquer duque ou visconde para o erguer ao nível humano e decente de servidor da comunidade e da Pátria.

Os asturianos vão começar a temporada da pesca do biqueirão

A longo dos 315 quilómetros da costa asturiana com os seus dezoito portos e as suas 668 embarcações costeiras nas quais trabalham uns 4.500 homens, vai grande azáfama na preparação de redes e embarcações para o recomeço, por estes dias, da pesca do biqueirão, uma espécie bastante cobiçada e que no ano findo não deu o rendimento esperado. Há naquela costa 80 fábricas com mais de 2.000 trabalhadores.

O rendimento da pesca no ano (Conclui na 12.ª página)

A CULTURA DA VINHA NO ALGARVE

por JOSÉ FARINHA

DEPOIS das notas relativas a este mesmo assunto que aqui apresentámos num dos últimos números, em que tivemos oportunidade de apontar algumas diferenças dignas de registo, entremos hoje na análise dos dois pontos que, quanto a nós, marcamos, mais vincadamente do que quaisquer outros, as principais diferenças entre os dois referidos baceiros, os números 99 e 110. Antes de prosseguirmos desejamos esclarecer, que nós dizemos diferença entre os dois baceiros, porque temos conhecimento directo de que as variações que aqui se comentam, estão na realidade na origem destes, embora as videiras — «complexos garfo x cavalo» — sejam o ponto directo da observação ou da recolha de elementos.

(Conclui na 18.ª página)

Concessão de pequenos créditos a famílias que queiram instalar quartos para alugar

PARACE que a Espanha está disposta a criar um novo crédito hoteleiro que compreende ajudas financeiras entre 10.000 e 25.000 pesetas a conceder a particulares com casa própria em locais.

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

PARA ONDE VAMOS NÓS?

A PERGUNTA, que encima a «nota» de hoje, anda agora na boca de toda a gente e com plena razão. Efectivamente para onde vamos nós com esta assustadora subida de preços nos géneros alimentícios de consumo diário?

Agora foi a carne de carneiro, cujos preços, sobre os anteriores, sofreram um aumento de mais de onze escudos por quilo. Dizem as estatísticas — e nós acreditamos, embora por vezes corramos perigo ao dar-lhes crédito demasiado — que o nosso povo come pouca carne. E come pouca carne, é verdade. Porquê? Não é certamente porque não goste dela. A razão deve residir simplesmente na carestia da mesma.

Legumes e outros artigos também sofreram aumentos apreciáveis. Tudo sobre; os cofres familiares prostram-se ante a impossibilidade de aumentar o orçamento para que se solucione o problema da subsistência, pela única razão de que os salários e ordenados não acompanharam o aumento geral.

Pergunta-se: Porque sobem os preços? Porque é mais elevado o custo da vida? Será por haver escassez de géneros, neste caso, de carne? É possível que seja por isto. Mas de qualquer maneira a subida de preços não resolve o problema da escassez. Não resolve porque, havendo menos consumidores por não haver poder de compra, está-se a beneficiar a poucos com prejuízo evidente da maioria. E esta solução está longe, muito longe mesmo, de ser humana.

A caminhar assim não sabemos onde isto irá parar, mas decerto que não é a bom stio...

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

- ★ Pessimista o relatório do Município de Tavira
★ No Algarve, o Município de Silves foi o que maior volume de participações recebeu
★ Apesar das dificuldades que se lhe depararam o Município de Olhão não desanimou na obra de urbanização do concelho

TAVIRA O relatório camarário é francamente pessimista. Nele se refere a angustiante insuficiência de receitas para atender às necessidades que a Câmara tem que enfrentar e satisfazer. «Vários factores — diz o sr. presidente do Município — contribuem para um aumento de despesa como seja o desenvolvimento da cidade e o fenómeno sempre mais acentuado de urbanismo com os seus problemas bastante delicados e, sobretudo, a consideração de que vivemos numa terra de turismo, o que implica um maior volume de necessidades a satisfazer.

«Tem-nos dominado a preocupação de dar preferência às obras cujas necessidades mais se fazem sentir, mas, porque são muitas as que se me afiguram merecedoras dessa preferência, algumas têm forçosamente de ser preteridas, aguardando a possível oportunidade.»

(Conclui na 7.ª página)

SILVES «Não é um relatório grandioso — diz-se no relatório da Câmara silvense — anunciado com sons de música mas a apresentação dum ano municipal dum Câmara limitada pelas suas receitas escassas que, no entanto, nunca pode nem deve esquecer que é senhora dum dos maiores concelhos do Algarve, desse mesmo Algarve que hoje, finalmente, tão prodigamente anda apregoado nos jornais de todo o Mundo.»

E especifica-se: (Conclui na 7.ª página)

OLHÃO Declara-se logo no começo do relatório que, «continuou este corpo administrativo (Câmara), embora contra sua vontade, a não poder suprir todas as faltas nem resolver todos os problemas.»

Em referência à urbanização da ilha da Armonia lamenta-se que o problema não tenha sido ainda resolvido pela instância competente, julga-se que por se estar a proceder à execução do Plano Regional do Algarve. Entretanto espera-se que no fim do ano corrente se inicie a construção da segunda fase da estrada municipal para aquela ilha, já incluída no plano das vias rodoviárias. Quanto ao plano de urbanização continua a Câmara a aguardar que o arquitecto urbanista esclareça devidamente todas as objecções que lhe foram feitas relativamente ao estudo apresentado, de revisão do antepiano geral de

(Conclui na 7.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMÍOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza DE JANELAS ABERTAS Os indivíduos que mais se resfriam são, justamente, os que vivem trancados, com medo do ar e do vento, porque o organismo perde a capacidade de se defender das mudanças bruscas de temperatura. Mantenha suficientemente ventilado o ambiente em que passa a maior parte do tempo. Só assim evitará as consequências das mudanças bruscas de temperatura.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



do clube e da cidade

PODERÁ parecer a alguns estar deslocado, nesta secção, o tema da nossa crónica de hoje, opinando decerto que o assunto não deveria sair — por enquanto — do âmbito clubista. Nós, exactamente porque o facto que hoje trazemos a público pode interessar, para além das actividades de um clube desportivo, toda uma cidade, entendemos que desde a primeira hora ele deve estar no conhecimento de todos, para que todos colaborem. Por isto aqui estamos.

Queremos referir-nos à construção de um ginásio-sede, que constitui hoje, e como foi afirmado em reunião da sua assembleia geral, a ideia predominante dos associados do Sporting Clube Farense. Nada mais justo.

E nada mais justo é ainda que toda a cidade colabore nesta iniciativa, porque ela transcende, quanto a nós, os limites da actividade desportiva de uma agremiação. E transcende exactamente porque nem só o futebol é a expressão exacta do nível desportivo duma cidade, capital de distrito, porque outras modalidades podem trazer para o clube e reflectivamente para a cidade o prestígio e o proveito que se procuram. Veja-se como exemplo o que Sintra e Paço de Arcos devem ao hóquei em patins.

Aqui estamos por isso a aplaudir a ideia. O Sporting Farense pode, e é verdade, necessitar duma sede condigna e a cidade carece do ginásio. Dum recinto onde a miudagem possa iniciar-se na educação física, onde os adolescentes possam fazer a aprendizagem das modalidades desportivas da sua preferência, onde os adultos possam encontrar o prazer e as vantagens da vida sã em corpo sã.

Poderão assim ficar ambos servidos. E portanto confiamos no auxílio particular ou oficial que todos possam prestar para a concretização daquilo que por ora é apenas um desejo. Um desejo que bem pode vir a ser uma realidade. E que depois o exemplo seja seguido, são os nossos votos.

Que a ideia mereça inteiro aplauso, parece não haver dúvida. Ao trabalho pois, visto que agora não se trata de arranjar dinheiro para se chegar à Divisão. Construam-se as bases, o resto virá depois.

II

Esta coisa dos combóios...

Já aqui em tempos se fez um reparo ao facto de pela noite fora se encontrar encerrada a passagem de nível ao fim da Rua do Ferregal e que vai ter às obras do porto de Faro.

E acontece que quem quiser passar de noite em automóvel tem de solicitar à guarda da passagem a sua abertura, ao que esta não pode furtar-se qualquer que seja a hora, e mesmo que esteja docemente embalada nos braços

SUPERDRINE

O melhor adubo fosfatado insecticida.

SUPERDRINE fertiliza as terras e, ao mesmo tempo, mata os ALFINETES, RALOS, PÃES DE GALINHA e outros insectos do solo que prejudicam as culturas.

SUPERDRINE É UM PRODUTO

LISBOA
R. Victor Cordon, 19
Telef. 36 64 26 - 30715



ALGARVE
Agência
em FARO:
Largo de Camões, 10
Telef. 255

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa regressou a Luanda (Angola) o nosso assinante sr. Delmonte Nolasco Fernandes de Vasconcelos.
— Partiu para Luanda (Angola) onde fixa residência o nosso assinante sr. Francisco da Encarnação Capela.
— Mudou a sua residência para Lisboa o nosso assinante em Lagos, sr. Renato Augusto Marinho de Freitas.
— Regressou de Angola e já se encontrando junto dos seus familiares e amigos, em Quarteira, o sr. Filipe Morgado Viegas.
— Em Vila Real de Santo António esteve o nosso assinante em Portimão, sr. Manuel de Oliveira Conceição.

Baptizado

Na igreja de Vila Real de Santo António foi baptizada a menina Ana Cristina, filha da sr. D. Indira Luis Bonito Fernandes e do sr. Manuel Clemente Fernandes.

Casamentos

Realizou-se em Monte Gordo o casamento da sr. D. Maria Antonieta Fernandes Neto, filha da sr. D. Maria da Saúde Silva Fernandes e do sr. João dos Passos Neto, com o sr. Fernando Manuel Pires Gomes da Silva, filho da sr. D. Maria Emília da Costa Pires Silva e do sr. Manuel Gomes da Silva, falecido.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua mãe e o sr. Valentim da Silva Fernandes e, do noivo, o sr. D. Maria Lúcia Aguiar de Menezes Godinho Lobo e o sr. dr. Francisco Godinho Lobo.

Aos convidados foi servido um «copo-d'água».

— Na igreja dos Anjos, em Lisboa, celebrou-se o casamento, seguido de missa, da sr. D. Rita Maria Farias de Barros e Capela, filha da sr. D. Arlete da Silva Farias de Barros dos Santos Capela e do sr. António dos Santos Capela Júnior, comerciante em Faro, com o sr. José Carlos Teixeira Humberto Solá da Cruz, Transportada ao Hospital de S. José, ficou ali internada. Fazemos sinceros votos pelo seu restabelecimento.

— Tem passado bastante incomodado de saúde o nosso amigo sr. António Ramires Mestre, de Vila Real de Santo António, por cujas melhoras fazemos votos.

— Encontra-se retido no leito, devido a adocimento súbito, o nosso amigo sr. António Peres Tenório, de Vila Real de Santo António, a quem desejamos pronto restabelecimento.

— Fimada a cerimónia, seguiram em cortejo para a Parede, onde, na Vivenda Marisa (propriedade da família do noivo), foi servido um «copo-d'água», aos convidados.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para a Serra da Estrela, devendo fazer residência em Lisboa.

— Em Lisboa, quando regressava a casa, ida da Faculdade, deu uma queda, de que resultou fracturar um pé, a menina Maria da Saúde Segura Cruz, filha do nosso amigo sr. Francisco Humberto Solá da Cruz. Transportada ao Hospital de S. José, ficou ali internada. Fazemos sinceros votos pelo seu restabelecimento.

— Encontra-se retido no leito, devido a adocimento súbito, o nosso amigo sr. António Peres Tenório, de Vila Real de Santo António, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Despedida

Delmonte Nolasco Fernandes de Vasconcelos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, despede-se por este meio de todos os seus amigos e oferece a sua casa em Luanda.

Missa do 1.º Aniversário

AGOSTINHO LEAL
Filhos e esposa participam que será mandada celebrar missa, por seu eterno descanso, na Igreja Paroquial de Vila Real de Santo António, pelas 10,30 horas do próximo dia 14, pelo que desde já agradecemos a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Vida católica

Procissão dos Passos na Fuseta
Realiza-se amanhã na Fuseta a tradicional procissão de Nosso Senhor Jesus dos Passos. No préstito que sairá pelas 16 horas, e que será abrihantado pela Banda de Música do Terço de Olhão da Legião Portuguesa, tomam parte além da veneranda imagem do Senhor dos Passos, as imagens de Nossa Senhora da Soledade e de S. João Evangelista. O sermão será feito pelo rev. monsenhor Pardal, vigário geral da Diocese. A procissão percorrerá as ruas do costume. A missa só se celebra às 11 horas, fazendo a homília o mesmo pregador.

Semana Santa em Vila Real de Santo António

Em Vila Real de Santo António, realizam-se na Semana Santa as seguintes solenidades: domingo de ramos, às 11 horas, bênção e distribuição dos ramos e missa e, às 17 horas, procissão dos Passos com sermão ao recolher; quarta-feira santa, serviço de confissões; quinta-feira santa, às 10 horas, via sacra e às 17, missa da ceia pascal, lava-pés, sermão, comunhão geral, procissão e exposição do S. S.; na sexta-feira santa, às 10 horas, via sacra; às 16 horas, paixão, adoração da cruz, distribuição da comunhão e, às 21, procissão do enterro com sermão ao recolher; no sábado, às 10 horas, via sacra e às 22,30 horas, vigília pascal, missa solene de aleluia e comunhão.

Abastecimento de água e saneamento de S. Brás de Alportel

Foi adjudicada por 2.074.771\$40 a obra de abastecimento de água e de saneamento de S. Brás de Alportel (construção civil e canalização).

MARIA MANUELA MIN'ALMA PALMEIRA

Funcionária da Aeronáutica

MISSA DO 30.º DIA

Maria Anália Baralha Tomás, seu marido e filho participam que no dia 12, pelas 10 horas, será celebrada missa na Igreja Matriz de Albufeira, pelo eterno descanso de sua adorada e sempre lembrada prima, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Declaração

Eu, Delmar dos Santos Matias Rosado, residente em Vila Real de Santo António, pelo presente declaro para os devidos e legais efeitos que não tomo a responsabilidade por quaisquer dívidas contraídas por minha mulher Maria Helena Ramalho Monteiro Nogueira Rosado, residente nesta vila.

Vila Real de Santo António, 29 de Fevereiro de 1964.

Delmar dos Santos Matias Rosado

(Segue o reconhecimento)

DESPEDIDA

António Ferreira Mendes, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, vem por este meio despedir-se das pessoas amigas que teve o prazer de conhecer em Vila Real de Santo António durante os 11 anos que ali prestou serviço oferecendo-lhes os seus préstimos em Lisboa, para onde acaba de ser transferido.

Carimbos especiais dos CTT e o turismo

Devia a Administração dos C. T. T., segundo me parece, estabelecer em certos locais de grande interesse turístico e patriótico postos de correio destinados a afixar na correspondência daí expedida um carimbo especial, à semelhança do que sucede em muitos países estrangeiros.

Creio até que esta iniciativa seria uma fonte de receita para os C. T. T., devido ao interesse turístico e filatélico do empreendimento.

Os locais onde, inicialmente, se deviam instalar tais postos dos C. T. T. seriam, talvez, salvo melhor opinião: o ponto mais alto da Serra da Estrela; o cabo da Roca — extremo ocidental da Europa; o promontário de Sagres — zona sagrada da Pátria e o local em que se travou a batalha de Aljubarrota onde Portugal mostrou ao Mundo a inabalável firmeza de continuar como nação independente.

Adriano Santos Gonçalves

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 21

— Telefone 413 —

FARO

Exposição itinerante «Portugal além Europa» em Faro

A Agência-Geral do Ultramar organizou uma exposição itinerante que já esteve patente a numerosos públicos de várias cidades. Depois de Évora, vai estar em Faro, à disposição do povo do Algarve. Nesta exposição, documentada com fotografias a preto e branco, e diapositivos a cor, e com diverso material decorativo, haverá oportunidade de avaliar o progresso das nossas províncias ultramarinas, desde os domínios da economia, do ensino, da política social, da saúde e assistência, das obras públicas, até aos da urbanização e turismo.

Hoje, no salão da biblioteca municipal de Faro, será inaugurada, com a presença de autoridades, a exposição «Portugal Além-Europa».

Vende-se

Um torno mecânico de 2,5 m. entre pontos, em bom estado.
Rua Serpa Pinto, 70 e 72 — telef. 129 — S. Brás de Alportel.

LOTAS DO ALGARVE

de 27 de Fevereiro a 4 de Março

Monte Gordo

Artes diversas 57.254\$00

Albufeira

Artes diversas 3.450\$00

Lagos

Sagres 25.890\$00

Quarteira

Artes diversas 64.823\$00

de 29 de Fevereiro a 2 de Março

Portimão

TRANEIRAS:

Vulcânia 41.530\$00

Fóia 37.870\$00

Belmonte 33.000\$00

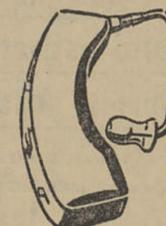
Senhora do Caís 28.400\$00

Ponta do Lador 22.200\$00

Maribela 17.080\$00

Novo S. Luís 13.450\$00

Total 191.530\$00



SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição: não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras, várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado circuito electrónico completo sem avarias contactos em Ouro e Rodium SCANDIAVOX, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATALOGO GRATIS DESTA MARAVILHOSA APARELHO A:

MICRO-SOM

FARO: Casa Serra
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq. — PORTO: Praça da Batalha, 3

MOVIMENTO PORTUGUÊS

Vila Real de Santo António

de 27 de Fevereiro a 4 de Março

ENTRADOS: espanhóis «Lago Enol», de 992 ton. e «Rio Tambre», de 996 ton., ambos de Sevilha, vazios; «Índias», de 59 ton., de Ceuta, vazio; «Costa Americana», de 393 ton., de Sevilha, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Lago Enol», e «Rio Tambre», com palha, para Las Palmas; «Índias», com folha litografada, para Melilla; «Costa Americana», com folha litografada, para Las Palmas.

Utilitária Fordson

600 kgs. e 5 lugares, vende em bom estado

LUCÍLIO MATOS TOUPA

Rua do Alvíto, 33

LISBOA

TELEFONE 633537

Clínica Cirúrgica de Loulé

(CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha

Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas

Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar

Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209

Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156

Residência 684379



«LISAL» SUPERCABAZ

DE NATAL

1964

3.º ANO

APENAS POR 55\$00
DURANTE DEZ MESES

PODERÁ TER UMA BOA CEIA DE NATAL

INSCREVA-SE JÁ E SÓ TERÁ VANTAGENS

Para todo o País com um PERU vivo e

um garrafinho de vinho de mesa, garrafas de: Espumantes, Brandy BARROCAO, vinho do Porto, concentrado de frutas SUMOL. Um bacalhau, um bolo-rei ou bolo inglês, broas de milho e castelar, frutas secas e cristalizadas, café CHAVE D'OURO, chá, bolachas, drops e chocolates FAVORITA. Ananás e laranjas. Pudins, Brinquedos, brindes etc., etc., e o magnífico SUPERCABAZ, que, no caso de V. ser repente e dele não necessitar, poderá entregar nos 21 escritórios (quando em bom estado), para crédito de 30\$00 no primeiro pagamento deste ano.

SE NÃO SE INSCREVEU EM 62 OU 63, NÃO DEIXE DE O FAZER ESTE ANO.

MAGNÍFICOS BRINDES SEMANAIS

ENVIAR A:

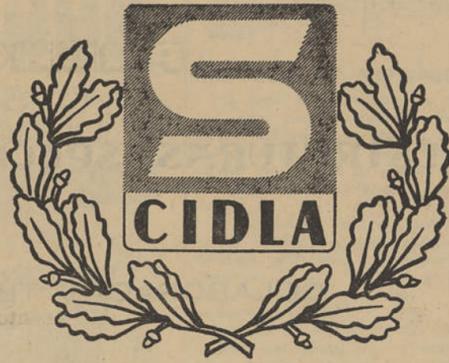
SUPERCABAZES «LISAL»
RUA TOMÁS RIBEIRO, 12-2.º — LISBOA-1

NOME _____

MORADA _____

TELEF. _____ LOCALIDADE _____

COBRANÇAS PELO CORREIO DE 1 A 10



XXV ANOS

Ao iniciar as comemorações das suas «Bodas de Prata», a CIDLA distribuidora de gases liquefeitos de petróleo produzidos pela refinaria da SACOR, em Cabo Ruivo, sob as marcas **GAZCIDLA** e **PROPACIDLA** tem a honra de saudar todos os seus Ex.^{mos} Consumidores e o público em geral.

GAZCIDLA

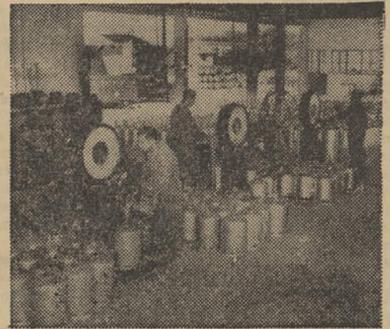
	TONELADAS DE GÁS VENDIDO	NÚMERO DE CONSUMIDORES
1939/40	69	1.085
1944	185	2.909
1949	450	7.076
1954	3.127	34.969
1959	24.555	208.950
1963	53.063	495.000

PROPACIDLA

	TONELADAS DE GÁS VENDIDO	NÚMERO DE CONSUMIDORES
1956	131	900
1957	772	1.300
1958	1.853	2.250
1959	3.377	3.491
1960	5.101	5.236
1961	7.888	7.324
1962	11.078	9.185
1963	14.400	10.891

1.ª Estação de enchimento SACAVÉM
Capacidade máxima diária 210 garrafas

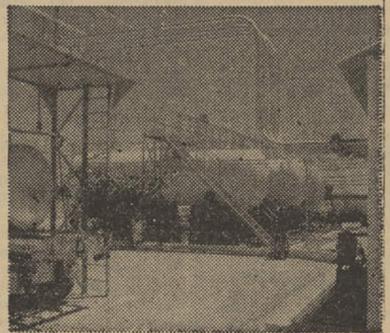
1940



2.ª Estação de enchimento OLIVAIS
Capacidade máxima diária 20.000 garrafas

1957

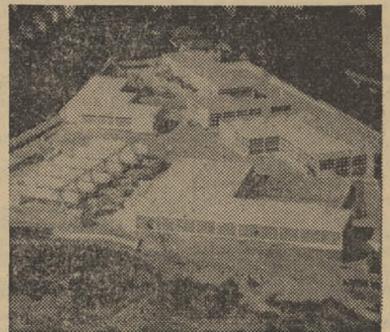
CAPACIDADE TOTAL
20.210
GARRAFAS



3.ª Estação de enchimento CONTUMIL
Capacidade máxima diária 14.000 garrafas

1960

CAPACIDADE TOTAL
34.210
GARRAFAS



4.ª Estação de enchimento ROSAIRINHO
Capacidade máxima diária 40.000 garrafas

1964

CAPACIDADE TOTAL
74.210
GARRAFAS

(1.ª FASE)
4 ESFERAS PARA 4.500 TON.
9 CILINDROS PARA 1.200 TON.
CAPACIDADE IMEDIATA -
5.700 TON.
CAPACIDADE PROJECTADA:
12.000 TON.
ÁREA TOTAL:
100.000 m²

1964... MAIS DE MEIO MILHÃO DE CLIENTES



GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA...
QUE TAMBÉM DÁ PRÉMIOS

Em todo o continente
2.000 mecânicos especializados
asseguram uma
ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERFEITA



Na véspera do aniversário do poeta João de Deus

(Conclusão da 1.ª página)

lidade, com que as suas promoções estéticas têm brindado a província do Algarve. Certos de que o nosso objectivo se concretizaria — chamar a atenção de todos os algarvios, para uma obra que se impõe realizar — iniciámos a nossa entrevista perguntando:

— Queira ter a bondade de descrever em linhas gerais o que tem sido a «batalha» pela construção do Jardim-Escola em Faro...

— Como sabe, não é esta a primeira tentativa que se faz para construção, em Faro, de um Jardim-Escola João de Deus, homenagem já prestada por numerosas cidades e vilas do País ao poeta pedagogo algarvio, autor da Cartilha Maternal que ensinou as primeiras letras a tantas gerações. Muitos de nós recordarão um início de construção — caboucos e meio metro de muro — a montante do antigo Liceu João de Deus, actual Escola Técnica, que costumávamos explorar quando não havia aulas, no local onde ficam agora situados os pavilhões oficiais da mesma escola.

As obras pararam, entretanto, por motivos pouco conhecidos do público em geral, surgindo uma Creche-Jardim que tem mantido uma vida mais ou menos difícil mas persistente, sem que os seus objectivos incluam esse espinhoso capítulo da educação pré-primária.

A frente de tal movimento, em prol do Jardim-Escola têm estado, sempre, infatigáveis cultores da causa regionalista ligados à Casa do Algarve, tais como major Mateus Moreno, dr. Maurício Monteiro, eng. José António Madeira, dr. Rita da Palma, dr. Graça Mira, Hermenegildo Franco, dr. Humberto Pacheco, dr. Sousa Carrusca e tantos outros.

Em 28 de Março de 1962, recebi da direcção da Casa do Algarve um ofício no qual era convidado para fazer parte de uma comissão local para construção do Jardim-Escola João de Deus, como vogal, na qualidade de director artístico do Grupo de Teatro do Circulo Cultural, comissão essa à frente da qual estariam conhecidas individualidades da vida administrativa, pública e social da cidade. Tendo como vivência de infância a Cartilha Maternal de João de Deus, pela qual aprendi a ler, conservando no espirito a recordação das longas horas que me quedava, contemplativo, apreciando os folgoes dos felizes alunos do Jardim-Escola João de Deus de Coimbra, entrevistas através da vedação do respectivo jardim, plenamente convicto, através do contacto directo com assuntos pedagógicos inerentes a um médico escolar, por lhe habilitado com o Curso de Ciências Pedagógicas, da validade portuguesa de grande parte da ideia pedagógica de João de Deus, tão perspicazmente feita evoluir por seu filho, o dr. João de Deus Ramos, e ante de que homenagem maior não desejaria o poeta que erigir-se no seu Algarve um Jardim-Escola para as crianças que tanto amou, aceitei o encargo, muito gostosamente.

Alguns meses volvidos, em Novembro de 1962, sem que outras notícias me tivessem sido comunicadas ou feita qualquer convocatória para reunião, soube, através da Imprensa, que a Comissão do Jardim-Escola tinha sido remodelada cabendo-me a respectiva presidência. Estranhando muito embora as circunstâncias determinantes de tal alteração, circunstâncias que me foram explicadas em carta de 12 de Dezembro e em reunião efectuada na Casa do Algarve, em 22 de Janeiro de 1963, com a Comissão Central, entendi que os motivos determinantes da anterior aceitação eram mais poderosos do que quaisquer outros e assim aceitei a presidência da comissão, pondo como condição ser eu a escolher os meus colaboradores — prof.ª D. Josefa da Caverinha, prof. João Manjua Leal e srs. Vitor da Luz e Fernando Oliveira e, posteriormente, dr.ª Maria Amélia Campos Coroa e sr. Horácio Vieira.

O papel da comissão

— E a Comissão local de Faro, tem desempenhado relevante papel nesta tarefa decisiva da obra? Como?

— Temos, pois, de fazer o balanço de um ano de actividade desta comissão que, por amabilidade da respectiva direcção, passou a funcionar no Circulo Cultural do Algarve, com reuniões aos sábados, à noite.

Contactadas as entidades oficiais para apresentação da comissão, logo constatámos por um lado a impossibilidade de conseguir subsídios dessas entidades, em virtude de um Jardim-Escola, mesmo querendo-se imprimir-lhe a intenção de homenagem do Algarve ao seu poeta-didacta João de Deus, não estar inscrito na lista de instituições a subsidiar e, por outro, uma certa resistência das mesmas autoridades ao renovar de uma ideia, obviamente em consequência de motivos anteriores, suficientemente poderosos para terem feito falhar outras tentativas, mesmo aquela em que a construção já tinha sido iniciada.

Atentos a essas novas coordenadas, outras nos surgiram bem mais inesperadas, nomeadamente o facto de tendo a Comissão Central para construção do Jardim-Escola, constituída pelos indefectíveis e dedicados mantenedores da causa regionalista já mencionados, sob a presidência de uma distinta senhora, neta de João de Deus, a exma. sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponce de Carvalho, tratado dos principais assuntos referentes a essa construção, não estar ainda verdadeiramente concretizado qualquer deles. Assim, só após insistências várias da nossa parte, de Janeiro a Março de 1963, recebemos, precisamente a 26 de Março, cópia da carta en-

viada pelo legal representante da Comunidade Israelita de Lisboa, legítima herdeira da extinta Comunidade Israelita de Faro, dr. Semob Dreiblatt Sequerra, distinto advogado em Lisboa, ao ilustre presidente da Casa do Algarve sr. major Mateus Moreno, na qual se afirma: «Nestas condições pode a comissão do Jardim-Escola João de Deus contar com a área de 2.000 m2. necessária para a construção do Jardim-Escola, devendo, na sua implantação, procurar respeitar-se as áreas necessárias para as aludidas Escolas, Cantina e Sinagoga — Museu Algarvio-Hebraico, para o que o técnico encarregado do estudo da instalação do Jardim-Escola deverá estar em contacto comigo». Acompanha esta carta uma planta do terreno que a 2 de Abril deu entrada na Câmara Municipal de Faro, cujo presidente providenciou no sentido de ser nela feita a respectiva demarcação, correspondente, em linguagem não técnica, ao extremo leste do terreno baldio onde fica situado o vulgarmente conhecido por «Cemitério dos Judeus», portanto no ângulo oposto ao campo de S. Luís.

Muito providentemente, do contrato de cedência faz parte uma cláusula segundo a qual a posse do terreno voltará para a Comunidade Israelita se acaso não forem efectivados os fins a que o mesmo é destinado.

Outras iniciativas

Entretanto, mantendo uma notável regularidade nas suas reuniões, a comissão punha em marcha outras iniciativas tais como dar seguimento prático a uma tese do dr. Maurício Monteiro apresentada ao II Congresso Regional Algarvio, posteriormente subscrita também pelo eng. José António Madeira, no sentido de ser aberto um pedidório entre os alunos das escolas do País, ou só do Algarve, a favor da construção do Jardim-Escola mediante autorização ministerial que, na reunião de Janeiro com a Comissão Central, fora considerada de fácil obtenção, mas que, na realidade, só veio a ser autorizado pela Direcção Geral do Ensino Técnico, tendo sido levada a efeito nas escolas técnicas do Algarve, com as quais entramos em contacto, no dia 8 de Março de 1963, tendo contribuído todas, excepto a de Silves, bem como um colégio particular de Tavira, dos muitos a que escrevemos. Esse pedidório conseguiu a importância de 1.400\$000, depositada, como todas as restantes verbas provenientes de subscrição, na agência de Faro do Montepio Geral, onde quaisquer eventuais simpatizantes e subscritores podem depositar qualquer importância, sem necessidade de outros intermediários, já que estes nem sempre são muito escrupulosos, o que se afirma com base num caso concreto. Para nos mitigar a desilusão de tais casos apenas surgem casos esporádicos como o do sr. Horácio Vieira, distinto funcionário da firma Abel Pereira da Fonseca, que, de sua própria iniciativa, abriu uma subscrição, angariando, entre os seus amigos e relações, a importância de 1.115\$000 também já depositados na mesma agência do Montepio Geral.

Animados pelo sr. presidente da Câmara Municipal de Faro, empreendemos o estudo da organização de um festival folclórico à escala nacional para ser levado a efeito na Alameda João de Deus, em colaboração com a Comissão Organizadora das Festas da Cidade, a favor da Casa dos Rapazes, ou logo após estas, visto o recinto já ter sido cedido, desde o ano anterior, à referida comissão.

Da parte dos grupos folclóricos, de Norte a Sul do País, encontramos a maior boa vontade e espírito de colaboração, todos se esforçando por reduzir ao máximo as suas despesas, o que publicamente lhes agradecemos. Entretanto, mesmo assim, o montante dessas despesas era tal que a comissão foi forçada a restringir a amplitude do seu projecto inicial, só viável mediante a concessão de amplos subsídios, irrealizáveis dada a situação ultramarina. Assente a vinda do Rancho Infantil de Santarém para a realização de dois espectáculos, nas únicas datas possíveis para esse rancho, 6 e 7 de Julho, em vésperas de deslocação ao estrangeiro, fomos surpreendidos pelo anúncio de novos espectáculos a favor da Casa dos Rapazes, cuja respectiva direcção, pela voz do seu presidente, recusara inicialmente qualquer colaboração com a comissão, para depois admitir essa colaboração

na base de ficar a parte artística a cargo da comissão do Jardim-Escola e a administrativa da direcção da Casa dos Rapazes, para voltar à primitiva posição, dias volvidos a pretexto da resposta definitiva da comissão ter demorado vinte e quatro horas, assumindo, no entanto, o tácito compromisso de realizar os seus festejos em Junho, ficando Julho disponível para o Jardim-Escola. Inutilizada a ideia do festival de folclore, tentou-se ainda a organização de um festival da canção algarvia, para o efeito se tendo solicitado às digníssimas Câmaras Municipais informação das sociedades de cultura e recreio dos respectivos concelhos das quais se pretendia que apurassem um representante para um concurso regional a disputar, em fase preliminar, em cidades do Barlavento e Sotavento com final em Faro, iniciativa que houve também de abandonar porque, quase uniformemente, as sociedades nos informaram da sua impossibilidade material de colaboração, não dispondo a comissão dos fundos necessários para arcar com a totalidade da organização.

Oficiámos ainda às Associações de Futebol e de Ciclismo de Faro, solicitando a sua colaboração no sentido da organização de festivais dessas modalidades, sem que tenhamos, até à data, obtido qualquer resposta. Mercê de todas estas circunstâncias apenas se tornou possível a efectivação em Junho de um notável concerto pelo coro da Academia dos Amadores de Música de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Lopes Graça, mediante intervenção de pessoas amigas, ao tempo residente em Faro, concerto efectuado no claustro do Convento de Nossa Senhora da Assunção desta cidade, mais uma vez obsequiosamente cedido pela Câmara Municipal de Faro, e artisticamente iluminado sob a direcção do muito distinto engenheiro director dos Serviços Municipalizados, eng. Osvaldo Bagarrão, sem esquecer a importante colaboração das sr.ªs directoras da Colónia Balnear instalada na praia de Faro bem como de numerosas pessoas que alojaram, amavelmente, os componentes do Coro.

Concluídos, nos serviços respectivos da Câmara Municipal de Faro, os trabalhos técnicos necessários à demarcação das diversas áreas reservadas aos fins explícitos no contrato de concessão da comunidade Israelita, o que se verificou em meados de Julho, imediatamente enviamos à Comissão Central para entrega à arquitecta sr.ª D. Maria José Estanco de Brito, autora do ante-projecto do Jardim-Escola João de Deus de Faro, oferecido, grossolamente, à Comissão Central, a respectiva planta. Em meados de Setembro recebemos finalmente, o referido ante-projecto entregue, dias depois, ao competente técnico sr. eng. Joaquim Lopes Belchior de quem recebemos o oferecimento de, também gratuitamente, se encarregar dos cálculos necessários.

Exactamente por se tratar de um ante-projecto, foram-nos pedidos pelo sr. arquitecto Villares Braga, da Câmara Municipal, numerosos dados técnicos, pedido que, ainda em Setembro, transmitimos à Comissão Central, a respeito de Setembro a Março de 1964 não tenha sido possível aqueles dois técnicos fornecer à comissão os elementos indispensáveis para prosseguimento das diligências em curso, sobretudo porque tal nota tem impossibilitado de fornecer à Fundação Calouste Gulbenkian que, através da sua secção de música, a propósito de um pedido que lhe fizermos de um espectáculo de ballet a favor do Jardim-Escola, nos pediu essa informação, o custo da obra para concessão de um subsídio «que esta Fundação vê com o melhor espírito».

Apenas nos resta falar da colaboração prestada pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve que já realizou dois espectáculos, em Faro e Portimão, a favor do Jardim-Escola, tendo sido o único grupo de amadores a dedicar a tal causa a sua actividade. A bem esclarecida resposta do devotado presidente da Comissão local de Faro, levou-nos a perguntar-lhe:

Os meios materiais

— Quais são os meios materiais já recebidos ou prometidos para o Jardim-Escola?

A resposta surge pronta:

- Os meios materiais já recebidos são, pois:
1 — Um terreno de 2.000 m2.;
2 — Um projecto, em vias de conclusão;
3 — Trabalho técnico de engenharia, em realização;
4 — Sessenta e cinco mil escudos (aproximadamente), conseguidos, na sua quase totalidade, pela Comissão Central;
5 — Promessa, já confirmada em correspondência, de um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian;
6 — Promessa de auxílio, através do Fundo do Desemprego, feita à Comissão Central.

— E pode vaticinar-se a data de início dos trabalhos?
— Não é previsível a data do início dos trabalhos dada a grande quantidade de problemas e dificuldades técnicas e materiais a resolver.

— Quais são as próximas iniciativas a promover pela comissão?
O dr. Emílio Coroa, verdadeiramente interessado com o assunto esclarece-nos:

A Comissão Local do Jardim-Escola João de Deus, partindo do princípio que a única base possível para o seu trabalho, será dispor de elementos concretos, que a habilitem a orientar da melhor maneira os seus esforços, resolveu suspender as suas actividades

PAVIMENTOS — COBERTURAS

PREMOLDE

ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA.

COLABORAÇÃO TÉCNICA GRATUITA

MONTIJO
Telef. 230786

FARO
Telef. 1159

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, Duelo ao pôr do Sol, em eastmancolor, com Rock Hudson e Kirk Douglas. Jamais o ódio, o amor e a vingança marcaram tão fatídico encontro. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, uma audaciosa fuga de balão... é o início da mais fabulosa das aventuras! **A ilha misteriosa**, em eastmancolor, com Michael Craig, Joan Greenwood e Michael Callan. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, uma triunfante página da história do Mundo! **David e Golias**, em talscópio, com Eleonora Rossi Drago, Ivo Payer e Giulia Rubini. (Para 12 anos).

Comparticipações através do Fundo de Desemprego

Até ao fim de Maio de 1963, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes participações: à Câmara Municipal de Silves (subsídio) de 500.000\$000, para abastecimento de água a diversas povoações do concelho; à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização 765.000\$000 nos encargos relativos à execução de trabalhos com o estudo do plano regional do Algarve; à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António 182.600\$000 para execução de obra de arruamento de acesso às escolas de Vila Nova de Cacela; de 150.000\$000 e 300.000\$000, respectivamente à Junta Autónoma de Estradas e Câmara Municipal de Tavira, para obra de melhoria do traçado da estrada n.º 124 à entrada de S. Bartolomeu de Messines, e beneficiação de fontes públicas no concelho de Tavira.

até lhe serem fornecidos tais elementos fundamentais.

Estávamos amplamente informados sobre o assunto que ditara a presente entrevista e seguros de que os nossos leitores, através das declarações do dedicado presidente da comissão local de Faro, ficariam com uma panorâmica da maneira como está encaminhada a construção do Jardim-Escola João de Deus, em Faro, que além de vir saldar uma velha dívida da nossa terra para com o insigne vate, será ainda um grande elemento de ajuda e do maior interesse para a infância da capital algarvia. Uma última pergunta se impunha:

— Algo mais a dizer, sr. doutor?

— Nas vésperas de mais um 8 de Março, aniversário do insigne poeta, a comissão realinha a sua inquebrantável vontade de fazer quanto estiver nas suas possibilidades para que se salde uma dívida de longa data desde já apelando para as boas vontades regionalistas no sentido de concretizarem esse regionalismo.

A conversa chegou ao fim. Ao evocarmos a grande figura do vate messinense, recordamos o seu amor às crianças e a tudo quanto era belo e homenageamos tão ilustre filho da nossa Província, desejando que em breve o seu ideal educativo encontre ambiente em mais um ninho de amor, — Jardim-Escola de Faro, o primeiro a surgir no Algarve.

JOAO LEAL

Ensino no Algarve

Liceal

Foi nomeado professor efectivo do Liceu de Portimão, o sr. dr. Luis António Gouveia Macedo, professor agregado do 3.º grupo, em serviço no Liceu de Ponta Delgada.

Técnico

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada professora provisória da Escola Industrial e Comercial de Silves, a sr.ª D. Maria Justina Cavaco da Cruz.

Primário

A seu pedido, foi exonerada do quadro de agregados do distrito escolar de Faro, a professora sr.ª D. Ilda Figueiredo Arvela.

Foram nomeados regentes dos cursos de educação de adultos do distrito escolar de Faro, os professores: sr.ª D. Teresa de Jesus do Carmo Zacarias, para o misto da Casa do Povo de Luz (Tavira); D. Maria de Lurdes da Palma Madeira, para o misto da Casa do Povo de Alte, Loulé; D. Natércia Pires Correia, para o 1.º feminino de Faro; D. Aristotelina Gomes Correia Calado, para o misto da Casa do Povo de Estói, Faro; Francisco Manuel Marvão Gordinho Zambujal, para o 1.º masculino de Faro, Arlindo Reis dos Santos, para o masculino da Câmara Municipal de Faro; as regentes: D. Maria da Silveira Vargas, para o misto da Casa do Povo de Aldeia, Santa Catarina, Tavira; D. Maria Maruiceira Ferradeira Pereira, para o misto de Pechão, Olhão; D. Maria José Marcelino, para o misto da Casa do Povo de Paderne, Albu-

feira; D. Lídia da Conceição Nunes Lourenço, para o misto da Casa do Povo de Mexilhoeira Grande; D. Gisela Maria Lucas dos Santos, para o misto da Casa do Povo de Alcantarilha, Silves.

Encontram-se vagos o 1.º lugar da escola n.º 1 de Faro; o 2.º lugar, da escola n.º 2 de Loulé e a mista de Zambujal, Alcoutim.

Foram nomeados orientadores do estágio dos alunos das escolas do magistério primário: D. Amável de Faria, D. Maria Odete Antão Xarepe, D. Felicidade Viegas dos Santos, D. Luisa de Oliveira Gonçalves Costa do Rosário; D. Maria Eduarda Sancho Nobre Correia Baísa, D. Maria Odete Pinto Nunes, D. Maria Helena de Mendonça Neves, D. Fernanda Colaco da Fonseca, D. Maria Antónia Campanho Baptista, D. Antónia da Conceição Cabrita da Silva Dias Exigia, D. Maria Isabel Cristiano Duarte Casquinho, D. Maria Fernanda Arouca de Assis Cardoso de Vilhena, D. Nicolina Martins Fernandes Varela, D. Maria Margarida Soares Louro, D. Lucinda dos Santos Carneiro da Silva, D. Rosa Maria Dias do Nascimento, D. Maria de Lurdes da Costa Reis, e o sr. Manuel Dias Pires.

chuva artificial BAUER
rega por aspersão
ING: GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua do Belhão, 157
LISBOA-1 - Rua Passos Manuel, 69-A

Um útil e valioso! Brinde!



Todos os compradores de um receptor portátil «Atlante» Modelo 707 C5, terão direito a receber gratuitamente um moderno relógio despertador com horas luminosas. Esta sensacional oferta só se mantém no período do NATAL à PÁSCOA.



TURIST 707 C5. UM RECEPTOR TRANSISTORIZADO DE CATEGORIA ÀPARTE

RELÓGIO DESPERTADOR BRINDE «ATLANTE»

RECEPTORES DE CORRENTE E DE TRANSISTORES DE SUPERIOR QUALIDADE

AGENTES GERAIS:

Electrónica Lda
R. SANTO ANTÓNIO, 71-TEL 25800 PORTO

Agente em Oihão:

Agente em Lagos:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS

JACINTO C. SANTOS

Rua 18 de Junho, 171

Rua Marreiros Neto, 13

Será possível obter 6.000 kgs. de trigo por hectare, em cultura extensiva, de alguns hectares?

Foi o que conseguiu um lavrador alentejano, em 1963, adubando intensamente, em cobertura, com NITROLUSAL, um dos adubos das boas colheitas produzido unicamente por NITRATOS DE PORTUGAL, que também produz NITRATO DE CÁLCIO e NITRAPOR, que contém potássio.

CIMENTO SÉCIL

Vendemos levantado da Fábrica e colocado no destino

AGENTE NO ALGARVE:

Teófilo Fontainhas Neto

MESSINES

Telef. 8 e 89

pausa no trabalho com LUSOS o cigarro popular



no fim de cada tarefa recompense o seu esforço com a excelente «mistura» deste cigarro

24 cigarros 2\$70 + \$50 I. C.

Notícias de Olhão

Rua 18 de Julho e Avenidas da República e Dr. Bernardino da Silva

Soubemos, em conversação com pessoas amigas, algumas delas assinantes deste semanário provincial, que os reparos trazidos a lume por J. Lima nas suas apreciadas crónicas «Da vila cubista», relacionados com o estado descuidado em que se encontra a Rua 18 de Junho, mereceram a aprovação geral da população local que deles teve conhecimento.

Não restam realmente dúvidas de que a rua em causa necessita de imediatas reparações, as quais já se vêm justificando desde há muito tempo.

A missão de quem escreve para a Imprensa, não se resume somente a noticiar factos ou acontecimentos de determinada localidade ou região, mas, sim, e principalmente, a apontar deficiências com espírito construtivo e imparcial, na louvável intenção de as entidades interessadas tomarem as providências julgadas necessárias e úteis, de maneira a beneficiarem essas mesmas localidades ou regiões. Tem sido exactamente este o objectivo de J. Lima nos seus bem elaborados apontamentos dedicados à vila de Olhão.

Sabe-se, no entanto, que muitas vezes essas providências que todos insistentemente reclamam, têm inumeráveis dificuldades em se concretizarem, geralmente por motivos financeiros ou alheios às próprias entidades responsáveis.

Está neste caso a Câmara Municipal de Olhão, com uma situação económica precária e que se vê aflita para acudir às suas necessidades normais. Ninguém pode negar, sem faltar à verdade, que esta situação é uma infeliz realidade que já se vem arrastando há muitos anos.

No entanto, existem problemas que necessitam ser equacionados e resolvidos com a maior urgência, embora muitas vezes para eles só seja exigida a melhor boa vontade e compreensão, pois nem para todos é imprescindível larga contribuição financeira ou aprovação de instâncias superiores.

Cremos ser este o caso do estado ruinoso de muitas ruas, travessas ou simples becos, não podendo deixar de se dar maior realce à Rua 18 de Junho, à Avenida da República onde se notam alguns buracos, especialmente em frente da residência do jardineiro municipal (que tem aí um bem grande) e na Avenida Dr. Bernardino da Silva com irregularidades no calcetamento, situadas no troço da placa circular, que está junta ao edifício do hospital, que prejudicam o trânsito ao elevado número de veículos que delas se servem, pois estas são as artérias principais da vila, merecendo, por isso mesmo, a primazia nos seus arranjos.

Pequenas coisas, que muitos poderão julgar insignificantes, mas que dão um aspecto desagradável à terra e que poderiam e deveriam ser imediatamente remediadas. Voltamos a repetir que não se pede mais do que um pouco de boa vontade para se debelar essas deficiências, que não sobre-

carregam demais o cofre municipal e às quais se deveria dedicar mais atenção e zelo.

Não nos esqueçamos que Olhão deverá rejuvenescer para acompanhar o progresso turístico que felizmente se está a registar na nossa província.

Comecemos, pois, a ligar mais importância a «essas pequenas coisas» que poderão dar uma valiosa e útil ajuda ao embelezamento da nossa vila. — C.

OFERECE-SE

Motorista com carta de ligeiros, pesados e de serviço público de passageiros.

Respostas a esta Redacção ao n.º 4.076.

Hospital de S. Brás de Alportel

Foram adjudicados por 169.977\$30 os trabalhos de arranjo urbanístico em redor do Hospital de S. Brás de Alportel (Rua João de Deus, parte da rua projectada entre perfis 20 e 39 e rua fronteira ao mesmo hospital).

Defenda a saúde e a tradição! Beba água das Caldas de Monchique

LEVE PURÍSSIMA DIGESTIVA

DISTRIBUIDOR:

Teófilo Fontainhas Neto

MESSINES — Telef. 8 e 89
TAVIRA — » 264
FARO — » 944



Marcofilia ou marcoburriche!

Tal como a «filatelia» é o estudo dos selos postais dos mais diversos países, coleccionados segundo as normas convencionais, a «marcofilia» é o estudo das marcas de correio que se sobrepõem aos selos para a sua inutilização.

A «marcofilia», está até, segundo a minha modesta opinião, associada à «filatelia» por laços indelévelis, sabendo-se que esta última é derivativa do grego philos — amigo + ateleia — marca com selo.

Ora ao contrário do que pensam muitos coleccionadores, a marcofilia não abrange somente os carimbos comemorativos criados especialmente para celebrar determinado acontecimento ou os carimbos de 1.º dia, destinados a assinalar a saída duma nova emissão de selos, mas sim todas as obliterações oficiais dos C. T. T.

Sem todo este arrazoado a propósito dum sobrescrito, que há dias um amigo me mostrou, com um selo inutilizado de tal maneira que só existe uma palavra para definir o carteiro que o carimbo: porcaihão!...

Além da marca do dia (um horrível borão que cobria quase toda a estampilha postal) via-se um daqueles carimbos de propaganda muito usuais — indique no verso das correspondências o seu nome e residência — que, no sentido vertical do envelope, mais avolumava a sujidade e a nojeira, e onde também se descortinavam algumas dedadas. Claro que no verso do sobrescrito, deveria mas era estar o nome e a morada do indivíduo que fez tão grande exposição de porcaria, já que para o encontrar teríamos que contratar um perito em impressões digitais, para examinar as citadas manchas de dedos.

Mas não vale a pena ter tanto trabalho. No entanto, faço o meu mais veemente protesto junto da Federação Portuguesa de Filatelia, para que tais anomalias tenham o castigo que merecem.

Que diacho, tenho recebido tanta correspondência do estrangeiro e nunca vi nada no género (excepto do Brasil e de Espanha). A obliteração é feita duma maneira tão correcta que, o selo, apesar de carimbado, não perde nada da sua beleza original.

Mesmo cá, no nosso lindo país, a inutilização dos selos de correio por meio de carimbos a tinta, é feita nalguns pontos, em condições bastante satisfatórias. Destaco a província do Algarve e as obliterações efectuadas nas estações dos C. T. T. de Olhão, Faro, Tavira e Fuseta, onde a marca do dia assenta na ponta inferior esquerda do selo, tal como mandam as regras internacionais. A estampilha postal fica desta maneira em perfeitas condições de ser colocada no album do mais exigente coleccionador de selos obliterados.

Já por diversas vezes se tem chamado a atenção dos C. T. T. para factos da natureza do que aponto hoje nesta crónica, muitos dos quais têm sido, felizmente, sanados. Outros, todavia, permanecem, para arrelia de todos nós. No presente, é caso para dizer-se — Quem te manda a ti porcaihão... ser carteiro?

JOÃO DE DEUS

INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS ALGOR e FRIALGAR

Consulte a única casa construtora nesta Província Preferida pelo comércio, indústria hoteleira e similares Rápida assistência técnica

Agência Comercial de Faro, Lda.

FARO OLHÃO PORTIMÃO
Telef. 76 Telef. 146 Telef. 417

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS PERGUNTAS E RESPOSTAS — 10

Escreva num postal (só aceitamos em postal) as respostas às perguntas que abaixo fazemos, indique o seu nome e morada com clareza, remeta-o até ao próximo dia 21 e ficará habilitado aos seguintes prémios:

- 1.º — Compras neste Armazém no valor de 150\$00; 2.º e 3.º — compras no valor de 75\$00 cada; 4.º a 7.º — compras no valor de 50\$00 cada; 8.º a 13.º — compras no valor de 30\$00 cada.

Eis as perguntas:

1.º — Há quantas semanas se publicam neste jornal as «Notícias do Conde Barão»?

2.º — Próximo da sede dos A. C. B., na Calçada do Combro, 91, existe uma nossa filial. Qual o seu nome?

Os premiados terão o seu nome publicado nesta secção.

PREMIADOS NO SORTEIO N.º 7

- Com um vale que dá direito a compras no valor de 150\$00: José Luís Galvão da Luz; com um vale de 75\$00, João Gomes, Rua Dr. João José da Silva, 8, Olhão e António José Bravo, Rua do Molinho, 29, Ferragudo; com um vale de 50\$00, Maria da Anunciação Costa Ribeiro, Rua Deão Boavida, Alpedrinha; Francisco A. de Brito Abrantes, Rua do Estado Novo, 6, Fundão; José Boavida Pinto das Neves, Rua Nova, Vale de Prazeres e João Duarte da Silva Abreu, Ban. de Além, Machico; com um vale de 30\$00, Agostinha da Conceição Rodrigues, sítio do Caminho Chão, Ribeira Brava; José Gilberto Gomes Lares, Tesouraria da Fazenda Pública, em Olhão; Amanda Maria da Silva, Rua das Mercês, 85, Funchal; João Carlos Neves Madeira Ricardo, Rua Cândido dos

RECORTE O SEU VALE

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc.

Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.



EM FARO recebe-se publicidade para o nosso jornal no Centro Revendedor de Quinquilharias, na Rua Filipe Alistão, 23.

Reis, 167, Vila Real de Santo António; Sílvia Guerreiro Parreira, Rua Dr. Teófilo Braga, 85, Vila Real de Santo António e Bernardete Rodrigues Aguiar Alves, Bouça, Tortosendo.

As respostas certas eram: 1.º — Quatro filiais (que são: O Barão de Campo de Ourique, O Barão de Campolide; Hora-Boa e Beloprego); 2.º — Parque das Malhas.

O NOSSO CORREIO

Sem nomes ou moradas — Torna-se-nos impossível continuarmos a enumerar caso por caso dos que nos surtem diariamente, sem endereços que nos permitam encaixilhar os pedidos de amostras ou encomendas que vi-mos recebendo, pois o número de correspondências nestas condições continua ascendendo. Só nos é possível chamar de novo a atenção de todos, para que ao verificarem a demora no atendimento dos vossos pedidos, nos voltem a escrever, identificando-se convenientemente com os artigos ou amostras que solicitaram, o que desde já agradecemos.



Quisemos também que as páginas deste jornal arquivassem esse modelo de publicidade, que muito nos orgulha, devendo também nestas linhas, manifestarmos todo o nosso agradecimento pela colaboração prestada pelos compositores do «Diário de Notícias» na execução da nossa ideia, agradecimentos que neste momento estendemos a aqueles que o apresentam hoje nestas páginas.

Secção de Amostras — Enviamos mostruários de todos os artigos a metro, seja para onde for, peça-nos quem os quiser, sem qualquer compromisso e sem qualquer despesa para quem os recebe. Antes pelo contrário, ainda oferecemos brindes úteis e de valor. Todos os pedidos de amostras são atendidos praticamente na volta do correio.

Serviço de Encomendas — Atendemos qualquer pedido, seja qual for o seu valor, oferecendo em todas as encomendas, um ótimo brinde em plástico, de utilidade no lar.

Esclarecimento — Porque de vez em quando surgem-nos várias perguntas sobre condições e modo de envio de encomendas postais, informamos de que qualquer pessoa pode escrever-nos solicitando o que desejar, escolhendo entre os nossos vários artigos, que serão remetidos através dos correios. Os C. T. T. da localidade onde reside enviarão um aviso para levantamento da mesma, que indicará também qual a totalidade da cobrança a ser paga no acto de levantamento.

Se todavia enviarmos um registo, cujo peso é obrigatório não ultrapassar o meio quilo, o carteiro entregará-lhe-a directamente em sua casa, ocasião em que liquidará a respectiva cobrança.

Se não quiser que a sua encomenda ou o seu registo sigam à cobrança, poderá efectuar o pagamento antecipado, pelas formas seguintes: envie em vale de correio registado, dinheiro em carta registada, selos de correio em carta registada (não aceitamos selos de correio do Ultramar nem selos fiscais).

E se tiver qualquer dúvida, escreva-nos.

Os vales de 5\$00 — Chamamos a atenção de todos os possuidores dos vales de 5\$00, que temos estado a enviar directamente, para as condições de utilização do mesmo, impressas no verso da nota, que serão observadas rigorosamente.

Brinde da Páscoa — Reservamos para os habituais leitores destas «notícias» uma sensacional surpresa. Estejam atentos e ficarão deslumbrados!

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

Tecidos S. ANTONIO COVILHã MARIO ANTUNES

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

Câmara Municipal de Alportel Anúncio

Faz-se público que no dia 24 de Março de 1964, pelas 15 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal, perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada da obra de «Arranjo Urbanístico em volta do Hospital de S. Brás de Alportel — 2.ª fase — Arranjo da parte final da rua projectada entre p. p. 39 e 55 (na extensão de 297,14 ms.) e revestimento superficial betuminoso em todas as ruas numa área de 5.132,81 m2.

Base de licitação 160.275\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar guia comprovativa de ter efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de Esc. 4.007\$00, até às 12 horas do dia 23 de Março de 1964.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos, projecto e orçamento aprovados encontram-se patentes nesta Secretaria e na Direcção de Urbanização de Faro, todos os dias úteis dentro das horas de serviço.

Paços do Concelho de Alportel, 29 de Fevereiro de 1964.

O Presidentes da Câmara
JULIO JOSÉ VARGUES PARREIRA

ESPAÇO DE TAVIRA

Que mal fizemos ao «Jornal de Turismo»?

DESDE sempre nos acostumámos a ouvir esta expressão: «Há coisas do arco da velha. E foi com esta frase a bailar-nos nos lábios que corremos os olhos por um artigo inserto no número mensal de Janeiro do «Jornal de Turismo», órgão de divulgação e propaganda do turismo em Portugal, que se edita na cidade do Porto.

O autor do escrito em referência, com largas pinceladas, procura oferecer aos leitores daquele jornal uma panorâmica das belezas do Algarve. Começando por falar de Sagres e do retiro do Infante refere-se seguidamente a Lagos e à bela baía de águas calmas e tépidas, ponto de partida de Gil Eanes quando da grande aventura do Cabo Bojador.

Com palavras de elogio à Praia da Rocha, a mais cosmopolita da costa algarvia, há muito centro de veraneio internacional, não esquece também as praias de Carvoeiro, Armação de Pêra, Quarteira, etc. Segue com a sua apreciação sempre para sotavento e estaciona em Faro. A capital algarvia prevê um futuro radioso quando o aeroporto e o conjunto hoteleiro, a construir, proporcionarem ao turista fácil chegada e ómnia estadia entre nós.

Quanto a Olhão recomenda a panorâmica do seu casario arábico e frisa o interesse que tem merecido dos poderes públicos a ilha da Armona. Da vila cubista salta para Monte Gordo elogiando o Hotel Vasco da Gama, o parque de campismo e toda a beleza da sua praia, sem no entanto esquecer as da Fuseta, Cacela e Manta Rota. De ainda que o Algarve não tem somente para mostrar ao seu visitante paisagens marítimas e consequentemente põe em relevo as belezas naturais de S. Brás de Alportel, Loulé, Alte, S. Bartolomeu de Messines, Silves, Monchique, Caldas de Monchique, Fóia e Aljezur, com que termina o artigo.

Quem, de modo tão genérico se propõe falar do Algarve e seu atractivo turístico não pode de modo algum olvidar as belezas que a histórica cidade, que num dia do longínquo século XII D. Paio Peres Correia ofereceu a Portugal, encerra e oferece aos seus visitantes.

Custa-nos a crer e não admitimos que nenhum português, por mais fraco que fosse em geografia no curso de instrução primária, desconhecisse a existência de uma das mais antigas cidades algarvias e portuguesas — Tavira.

Trespasa-se ou Arrenda-se

Casa de Pasto «Camiño Verde» ao lado do mercado, em Vila Real de Santo António.

Respostas a este jornal ao n.º 4.082.

Por esta razão gostaríamos de saber os motivos que levaram o articulista a alhear-se de mencionar no seu artigo a existência da nossa cidade, salvo se durante a sua vida, o que não acreditamos, dela nunca tenha ouvido falar como terra bem algarvia.

Nunca teriam, por ventura, contado ao colaborador do «Jornal de Turismo» algo sobre a «Pesca do atum» que se efectua na costa taviense pelos nossos pescadores?

Se um dia o acaso o trouxer a esta terra, que de modo imperdável tornou esquecida no seu escrito, seria com imenso gosto que lhe proporcionaríamos todas as belezas que ofertamos àqueles que vêm até nós. Os nossos inúmeros monumentos ser-lhe-iam franqueados, a suavidade da nossa praia e a alvura sem par da sua areia ser-lhe-iam oferecidas e todo o pitoresco desta cidade hospitaleira lhe seria dado observar, como uma terra turística. Nessa altura, estamos certos, Tavira seria para ele uma inesquecível recordação.

Por isso não merecíamos tão lamentável esquecimento pois que, para além da modéstia da nossa terra, cada taviense sente orgulho de o ser. Eles sabem e sentem honra de ser portugueses e de Tavira ser uma cidade de Portugal.

OFIR CHAGAS

Concessão de pequenos créditos a famílias que queiram instalar quartos para alugar

(Conclusão da 1.ª página)

calidades que não sejam capitais mas que tenham valor turístico, a fim de instalarem nas suas casas um quarto ou dois com o respectivo banho e instalações sanitárias. O crédito será a longo prazo e amortizado em pequenas verbas. Trata-se de um movimento de carácter social que melhorando as vivendas nas localidades terá uma forte incidência no turismo, pois passar-se-á a dispor de um número elevado de quartos cómodos mas não luxuosos que facilitarão o alojamento de turistas da classe média.

Não se trata de uma inovação em Espanha pois em São Sebastião há mais de meio século que esta modalidade de hospedagem turística é praticada. Também na Áustria, na estrada turística dos Alpes do Tirol, os aldeões têm quartos preparados para os turistas a quem fornecem igualmente pensão a preços mais económicos que os hotéis da região.

Aqui está uma modalidade curiosa que oferecemos aos nossos mentores do turismo e também às populações algarvias.

UM GRANDE CAMPEÃO

Assim se consagram, e cada vez mais se destacam os famosos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO

A sua formação, a sua fama, o seu brio profissional e a sua devoção fazem dos Armazéns do Conde Barão um caso sem comparação

Vamos evidenciar as suas principais vedetas, pois as reservas não observadas têm também grande categoria

Portanto muita atenção à sua fenomenal composição, que estará em jogo a partir de amanhã no Largo do Conde Barão, 42

Defesa • Direito	Guarda • Redes	Defesa • Esquerdo
Barato e bom, de grande utilidade e aplicação: Higiénicos turcos e ainda com dobra 1\$05	Uma das estrelas aliada para lavar e ensopar: Pano turco branco, estupendo, de algodão do Ultramar, uma grande aquisição, metro 6\$50	Um caso sério quando se aplica na limpeza: Cobertores para esse efeito, às vezes mesclados do melhor e pior . 2\$20
Defesa • Central	Médio • Direito	Médio • Esquerdo
Vestiu o Jersey principal e parece não o querer largar, principalmente Pijamas de alto nível e de corte superior 6\$500	Novamente chamado a estas andanças, sobretudo pelo seu apego e calor: Cobertores de grande aquecimento e lindos, a 6\$500	De excepcional categoria em qualquer lugar, um caso à parte: Edredons acolchoados encantadores, duplos e com relevo, todo o Mundo elogia 27\$500
Interior • Direito	Interior • Esquerdo	Extremo • Esquerdo
Agora o arrumador da casa, o pontador de jogo da equipa e que também marca e em grande beleza. (Há quem goste e quem não goste, mas é bom na realidade): Marquises de Terylene estampada, de grande efeito decorativo, 1,40 largo, valem 100\$00, agora, . . . 39\$50	Não há palavras! O melhor produto nacional e indiscutivelmente um grande valor europeu: Camisas Tricot de Nylon, de nome EUSEBIA, do mesmo nível do citado, não tem rival 8\$500. Merece esta vedeta um caso especial.—Um Brinde!—e assim brindamos o comprador com outro grande produto nacional: 1 garrafa de vinho Dão, da Real Vinícola	Uma das coqueluches da equipa, já não é só bom e aplicável nos terrenos aveludados: Tapetes em alcatifa plástica aveludada e ainda com galão superior, outra grande sensação a 29\$50
Extremo • Direito	Avançada • Centro	
Quem o viu e quem o vê, tinha de ser uma confirmação, pois valor não lhe faltava: Rusticos de cores, 1,30 largo e finalmente é muito barato, metro 17\$50	O gigante da equipal Muito tem dado e continuará a dar que falar, e quando falamos porque o valor é real: Tafiás que se têm metido muitas peças em defesa muito difícil, tal é o seu poder de infiltração, cores às centenas, peças aos milhares, preços assombrosos, metro 5\$50	

Todas as Equipas Comerciais do País e ainda Revendedores ou Feirantes que queiram tirar partido destas estrelas, ainda beneficiarão de condições especiais.

Enviam-se amostras destas grandes vedetas e encomendas contra reembolso para toda a Nação

Almoço de confraternização dos antigos alunos do Colégio Militar, residentes no Algarve

Realizou-se no magnífico Hotel da Meia Praia, em Lagos, um almoço de confraternização dos antigos «meninos da Luz», residentes no Algarve, comemorando o 161.º aniversário da fundação do Colégio Militar.

O almoço, como é tradicional, decorreu em ambiente de saudade e de alegria, não tendo faltado um antigo aluno na sua actual cadeira de rodas. A franca camaradagem dominou, conjuntamente com a recordação dos velhos tempos.

Loulé... em retrato

A **CHAMOS** muito original a carta de um «Loulétano», enviada a este jornal, descrevendo o «enfornamento» do Carnaval de Loulé, feito por quatro estudantes loulétanos que, com esse enfornamento pretendiam demonstrar que a juventude não deixará morrer, ou melhor, não deixará que acabem com tais festas carnavalescas.

Embora «enfornamento» seja símbolo de «morte violenta» verificamos que, na compreensão dos estudantes, se transforma em símbolo de «não deixar morrer» e isso nos alegra.

Tal é a explicação que se pretende dar ao macabro acto de enfornamento.

Dis-nos ainda a mesma carta que a demonstração era feita num carro representando um «saloon» texano e os jovens envergavam trajes à «cow-boy» e, por isso, temos de concluir que o Carnaval de Loulé, foi enfornado no Texas, ou que o Texas veio enforçar o Carnaval a Loulé.

De qualquer maneira, continuamos a achar original o senso de humor dos quatro jovens estudantes, tão novos e já com ideias de «enfornamentos».

Sinal dos tempos, sinal do Texas . . .

Igualmente achámos muito curiosos e expressivos os letrados de que o carro era portador e que não compreendemos, mas hoje, na era das conquistas espaciais, a nossa compreensão não pode atingir os enigmas do X . . .

Enfim, achámos imensa graça à brincadeira e consideramos muito felizes a imagem, a concepção do carro,

as legendas, os trajes e até a graça posta na descrição.

E o que se chama «ganhar em cheio» até como propaganda de Loulé e de um Carnaval que, depois de enforçado, há-de ressuscitar para glória e encanto de outros jovens, talvez com maior vontade de brincar ao Carnaval, mas com símbolos menos macabros.

O **PUBLICO**, às vezes, tem expressões fantásticas de significado. Um destes dias, encontrava-me num estabelecimento comercial e ouvi a seguinte frase: Acabaram-se as baratas. Agora só aparecem carochas.

Quando o cliente saiu, inquiri do comerciante o que queria isto dizer e fui elucidado. A freguesia estava habituada a um determinado tipo de fitas baratas e agora só lhe apresentavam das mais caras . . .

EU sou dos que confiam na generosidade da alma da gente nova, nas suas possibilidades, nas suas virtualidades para um novo humanismo, mais franco, mais limpo da crua inteligência do aráil e da hipocrisia.

E, por isso faço um apelo à juventude de Loulé: Pensem que a amizade e a consideração pelo próximo, são duas das maiores virtudes de todos os tempos e que, todos nós, poderemos ser sempre melhores se tivermos fé e aprendermos a conhecer-nos melhor.

REPORTER X

«S'ORESULIS

— Sociedade de Representações Limitada —

Certifico que por escritura de 22-2-964, lavrada no Cartório Notarial a meu cargo, de fls. 23 a fls. 24 v., do Livro-B-36 de notas para escrituras diversas, os sócios da sociedade em epígrafe Anselmo Barata Dentes Cainço e Francisco Dentes Cainço, cederam ao sócio José Queirós Correia Marreiros as suas quotas no valor nominal de 150.000\$00 cada, saindo assim da referida sociedade.

Para constar passei a presente certidão narrativa parcial, que vai conforme ao original.

Portimão e Cartório Notarial, aos 22 de Fevereiro de 1964.

A Notária,
Mariana Santos

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeitona, etc. Tudo em bom estado.

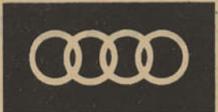
Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÊRA.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA OFICIAL ESPECIALIZADA



MERCEDES-BENZ

AUTO UNION-DKW



SECÇÕES DE:

MECÂNICA, BATE-CHAPA, ELECTRICISTA, ESTOFADOR, PINTURA, ESTAÇÃO DE SERVIÇO E SERVIÇO DIESEL.

C. SANTOS, S. A. R. L.

(FILIAL DO ALGARVE) - OLHÃO TEL. 311-542

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

de. Estão na ordem do dia, reclamando constantemente a nossa atenção e o nosso desvelado carinho, problemas tais como: desafectação da ilha de Tavira; urbanização da Horta de El-Rei; abastecimento de águas potáveis; instrução; e saúde e assistência.

«Apesar de com Saúde e Assistência se ter gasto nos últimos três anos a importância de 841.924\$00 não pode a Câmara impedir o aumento constante que se vem verificando no respectivo dispêndio, por deveres de humanidade a que lhe é impossível deixar de atender. Devo esclarecer que só a hospitais em 31 de Dezembro findo, devíamos a quantia de 501.502\$40 tendo-se, no entanto, pago durante o ano a importância de 166.256\$50».

Gastou a Câmara o ano passado, em instrução, 121.850\$20; em obras de viação rodoviária 327.119\$40; em diversas obras, 956.787\$10 e concluiu o pagamento das obras de reconstrução dos Paços do Concelho que importaram em 1.696.345\$25.

E o documento conclui, depois de uma referência à visita do sr. ministro do Interior:

«Se é certo que além do já apontado não se tenha descurado a execução do Palácio da Justiça, casas dos magistrados e prosseguindo com diligências directas pela construção de um bairro de casas de renda económica e, acima de tudo, trabalhando febrilmente, incansavelmente, pela desafectação da ilha de Tavira, a Câmara tem amarga consciência de que, cumprindo o seu dever, não fez possivelmente muito; mas este pouco fê-lo com entusiasmo e convicção pleníssima de servir interesses vitalíssimos da terceira cidade da província do Algarve».

As receitas, incluindo o saldo anterior, foram de 8.980.999\$80 e as despesas 7.980.344\$50, havendo portanto um saldo de 1.000.655\$30.

As receitas da zona de turismo, compreendendo o saldo anterior, ascenderam a 113.736\$30 e as despesas a 86.624\$80, passando para este ano o saldo de 27.111\$50.

O empréstimo de 6.500 contos contraído em 1960 na Caixa Geral de Depósitos, foi levantado na sua totalidade e representou na ano passado o encargo de 313.789\$20.

De subsídios e participações do Estado para diversas obras recebeu o Município o ano passado 6.323.145\$80, tendo despendido em várias obras 5.775.947\$00 (despesa extraordinária).

Silves

(Conclusão da 1.ª página)

«Em 1963, continuaram as obras da ponte e seus acessos à cidade. Foi um ano de estudos ponderosos e ponderados. Após maduras reflexões os trabalhos reiniciaram-se em bom ritmo e tudo parece levar a crer que 1964 possa entregar a 1965 uma avenida digna desse nome e digna da cidade de Silves. Igualmente em 1963 se deram os passos decisivos na abertura da estrada de cintura a Armação de Pêra, obra do mais brilhante futuro para essa estância de turismo por excelência.

«1963 viu iniciado e concluído um pontão no sítio de Vale de Taipas, obra que a Hidráulica em boa hora resolveu empreender e que veio resolver um problema tão antigo e pelo qual a minha e anterior Câmara tanto se bateram».

Lamenta-se no relatório que não tivessem ainda começado as obras do bairro económico e assinala-se que a Junta Central das Casas dos Pescadores não acha viável economicamente a edificação do bairro dos Pescadores em Armação de Pêra no terreno indicado pela Câmara, dada a grande obra de aterro a realizar.

«Continuou-se a lutar em 1963 pela elevação da comarca à 2.ª classe onde inexplicavelmente foi afastada bem como do retorno das freguesias de Lagoa e Porches a Silves. Razões de delicadeza grande não nos têm permitido ser bem sucedidos neste sector de actividade. Por vezes os números marcaram a realidade dos factos. Não deixaremos nunca, no entanto, de perseguir uma retornada de posições à qual nos achamos com direito».

«Espera-se que as casas dos magistrados fiquem concluídas este ano e as coisas encaminham-se no sentido de ficar praticamente concluído este ano o plano de viação rural.

Insistiu-se pela participação para a construção do sub-postos da G. N. R. em Alcantarilha e S. Bartolomeu de Messines, melhoramentos que se espera ver realizados este ano.

O sr. presidente, salientando que a Câmara de Silves recebeu sensivelmente um terço das participações concedidas para o Algarve pelo Ministério das Obras Públicas, comenta: «Creio que tal facto poderá ser caso de orgulho pela confiança depositada pelo Estado na capacidade de obras da nossa Câmara e do interesse e carinho que o nosso concelho lhe deve. Seja este uma espécie de resposta a alguns que, por vezes descrem da atenção que Silves vem

merecendo aos órgãos do Estado. Por vezes é também difícil mascarar a realidade dos números».

Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

urbanização. Há ainda vários problemas a estudar e alterações a fazer naquele estudo.

«Não obstante as insistências feitas nesse sentido ainda o referido sr. arquitecto urbanista se não dignou dar andamento ao caso e tem este Município a intenção de, a continuar tal estado de coisas, expor superiormente o assunto tendo em vista a entrega a outro técnico da execução do antepiano. Só o não fez até agora convencido de que ainda mais demoraria um novo estudo».

A Câmara tem promovido a arborização da vila e assinala no relatório que espera agora que deixe de uma vez para sempre de haver o desrespeito que por elas (árvores) tem havido e que a população saiba evitar que se pratiquem os desmandos que com frequência se verificam e queira colaborar com a Câmara no embelezamento da terra.

No que respeita à Escola Industrial, o Município tem envidado os maiores esforços no sentido de se construir o indispensável edificio, o que se se não fizer impossibilitará a escola de atingir o desenvolvimento que se deseja e de que tanto se carece.

Dentro do projecto da renovação da iluminação pública está em estudo a melhoria da mesma da Avenida Dr. Bernardino da Silva à Rua 18 de Junho, no troço entre o caminho de ferro e a estrada nacional.

O problema do abastecimento de leite continua a ser preocupação da edilidade. Diz-se no relatório: «A Cooperativa dos Produtores de Leite de Olhão tem procurado satisfazer as necessidades na medida do possível mas as suas disponibilidades também lhe não têm permitido ir mais além. Estando quase a terminar o período de um ano por que lhe foi concedido o exclusivo terá o caso de ser novamente estudado. Pensa-se nessa

altura conseguir que a Cooperativa disponha de transporte automóvel e de vasilhame adequado para a condução do leite do produtor até à Central Leiteiras».

Reconhece a Câmara a necessidade de grandes obras no mercado local mas não pode no momento actual arcar com elas.

Quanto ao mercado de Moncarapacho que, pode dizer-se, se encontra em estado de ruína, nada se conseguiu fazer visto não ter ainda sido fixada a solução definitiva que se encontra também em estudo.

Tem a Câmara em caixa a quantia de 140.000\$00 proveniente da venda de parte das moedas de ouro achadas naquela povoação. Com esta importância e com a participação que for possível obter, se pensa construir um novo mercado.

No que respeita ao matadouro também o Município não pode tomar qualquer resolução visto o problema estar a ser estudado superiormente à escala regional.

Quanto a saneamento espera-se que fique concluída este ano a construção do esgoto da zona da Rua 18 de Junho o que, indo junto ao caminho de ferro, vai atravessar a Avenida Dr. Bernardino da Silva, até à zona da Cavalinha. Obra grande para a reduzida economia municipal, importará em mais de 800 contos, tendo-se despendido já mais de 600 contos.

As finanças municipais

O saldo de gerência, que em fins de 1962 atingia 2.945.992\$30, no fim de 1963, era apenas de 451.397\$20. Isso se explica porque no saldo de 1962 se encontravam incluídos os saldos dos subsídios do Ministério da Justiça para construção do Palácio da Justiça e de 1.200.000\$00 correspondentes à importância recebida anteriormente para liquidação do empréstimo do Bairro Económico e que não foi entregue à Caixa Geral de Depósitos, como o devia.

Nas despesas avoluma como é natural, as feitas com o pessoal que totalizaram 1.992.469\$40, o que representa cerca de 45 por cento da receita ordinária.

Igualmente de salientar as despesas com a reparação de estradas e caminhos e de edificios municipais ou a cargo da Câmara que totalizaram respectivamente 484.085\$00 e 161.208\$70 e os encargos com empréstimos que atingiram 688.015\$00. Despenderam-se ainda 216.687\$90 no capítulo de instrução, dos quais 149.025\$00 de prestações para pagamento de edificios escolares.

«Já é tempo — diz-se — destes serviços e os de saúde, com que se gastaram 409.267\$20 incluindo o subsídio ao hospital local, de 20.000\$00 mensais, passaram a encargo do Estado pois não podem as pequenas economias municipais continuar por mais tempo e sem grave prejuizo do seu equilibrio, a suportá-las.

«Neste último capítulo, o da saúde, grandes esperanças se punham ao ser anunciado que a Previdência ia tomar a seu cargo as despesas com internamento hospitalar dos seus beneficiários mas o certo é que até agora nada se concretizou e que se em 1962 se passaram 277 guias de responsabilidade para doentes pobres, em 1963 o seu número subiu para 428. Cremos serem números bastante elucidativos e que não há que comentar. A derrama autorizada para este fim rendeu 39.307\$40.

«Este é um breve apontamento donde se podem imaginar as permanentes e prementes dificuldades com que luta a administração para tentar levar a bom termo a sua missão».

Adega Cooperativa de Lagos

S. C. R. L.

Recebem-se propostas para a venda de vinho tinto a granel.

Auxiliar de Enfermagem

Necessita o Hospital de Vila do Bispo. Quem pretender concorrer dirigir correspondência e referências à Santa Casa da Misericórdia.

CALCINA

com a garantia da Fábrica de Cimento Tejo a maior da Península Ibérica

É o mais nobre ligante hidráulico depois dos Cimentos Portland

e foi criada para proporcionar ARGAMASSAS MELHORES E MAIS BARATAS mediante RESISTÊNCIAS MAIS ALTAS COM TRAÇOS MAIS POBRES

Peça informações comerciais e técnicas à

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA, S. A. R. L. - Rua Braamcamp, 7-LISBOA-1

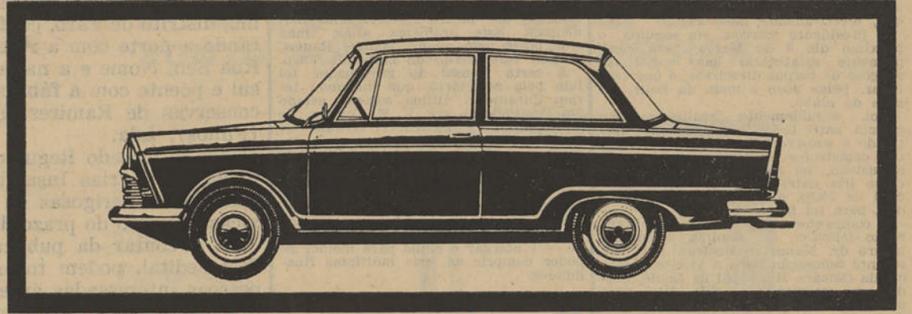
ou aos seus Agentes:

Hilderico do Nascimento Pires-Vila Real de Santo António



AUTO UNION-DKW

OS AUTOMÓVEIS UTILITÁRIOS ALEMÃES DA MAIS ELEVADA CATEGORIA



- MOTORES EXTREMAMENTE ROBUSTOS E SILENCIOSOS
- CAIXA COM 4 VELOCIDADES SINCRONIZADAS
- POTENTES TRAVÕES HIDRÁULICOS
- TRACÇÃO DIANTEIRA
- ELEVADA ESTABILIDADE EM CURVAS
- GRANDE ESPAÇO PARA OS PASSAGEIROS
- AMPLA MALA PARA BAGAGENS
- ELEGÂNCIA E DISTINÇÃO

Um produto da AUTO UNION G. M. B. H., pertencente às famosas fábricas DAIMLER-BENZ, construtoras dos veículos MERCEDES-BENZ.

UMA MESMA QUALIDADE — UMA MESMA TÉCNICA

G. SANTOS, S. A. R. L.

(FILIAL DO ALGARVE)
OLHÃO — TEL. 311-542

13

«Férias no Algarve» um filme em que aparecerá a nossa Província

Vão começar em breve os trabalhos de preparação do filme «Férias no Algarve», uma co-produção luso-italiana que será dirigida pelo realizador Amleto Fattori. Do elenco fazem parte actores italianos e os seguintes artistas portugueses: Mila Ribeiro, Rui de Carvalho, Canto e Castro, Mário Pereira, Lime Mota e Emílio Correia. O argumento é de Eduardo Damas e os diálogos de Aníbal Nazaré.

O filme é em technicolor e grande parte da sua acção passa-se no Algarve, o que constituirá uma esplêndida propaganda para a nossa Província.

A parte portuguesa da produção é apoiada pelas Organizações Matias Palma, um nome ligado a muitas iniciativas relacionadas com o turismo.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Esplanada Oceano de Monte Gordo (Antigo Casino Oceano)

Aceitam-se propostas em carta fechada para a exploração da Esplanada Oceano de Monte Gordo (antigo Casino Oceano), durante os anos de 1964, 1965 e 1966, até às 12 horas do dia 13 de Abril próximo.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 3 de Março de 1964.

O Presidente da Câmara,
JOÃO BARROSO GOMES SANCHES

Empregado de Escritório

Precisa-se com bastante prática de contas correntes e serviços de Bancos. Resposta ao apartado 51, Faro, indicando idade, habilitações e ordenado que pretende.

Defenda a sua juventude!

use
leite
creme de noite
creme de dia
e pé d'arròz



RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2.ª — RUA ALEX. HERCULANO, 24

MILHOS HÍBRIDOS

«PIONEER»

(EUA)

REGA POR ASPERSÃO

«RAIN-BIRD»

Pedidos a VIVEIROS DO FALCÃO

Carnide - Lisboa

VIDA ROTÁRIA

A última reunião do Rotary Clube de Faro

Presidida pelo sr. dr. Rocheta Cassiano e secretariada pelo sr. Jorge Rodrigues, realizou-se a habitual reunião do Rotary Clube de Faro, com a presença de numerosos companheiros.

A abrir, o presidente pediu que se efectivasse a saudação à bandeira nacional, executada por ele próprio, e como representação de todos, sem palmas, e com um minuto de silêncio, em memória de um recente pesar, que os companheiros secundaram, no maior respeito.

Seguidamente, foi anunciado que o companheiro Matos Cartuxo realizaria, no Hotel Tivoli, em amável convite do respectivo clube, a sua anunciada palestra, para a qual expressou os votos unânimes de que alcançasse o êxito, que, efectivamente, merece.

O presidente marcou, em seguida, o próximo dia 6 de Março, para cumprimento estatutário das respectivas eleições de corpos directivos, o que terá lugar, pelas nove e meia da noite, na sede do clube.

Foi, seguidamente, realizada uma colecta, entre todos, expressamente destinada a socorrer as vítimas das recentes catástrofes açoreanas, tendo sido anunciado, no fim da mesma, que o clube iria entregar, ao sr. governador de Faro, a quantia de mil escudos, para tal fim.

O companheiro sr. dr. Eduardo Mansinho felicitou, em seguida, o companheiro dr. Manuel Gonçalves, pela sua recente nomeação para a vice-presidência da Câmara Municipal de Loulé, tendo, em complemento, sido dito, pelo presidente do clube, que, se, em rigor, o dr. Manuel Gonçalves estava de parabéns, era, efectivamente, a Câmara da sua terra natal quem, na verdade, o merecia, uma vez que as qualidades rotárias do citado companheiro eram sobejas prova de dignidade, eficiência e civismo, a garantir uma acção que, de certeza, iria ser de franca e honesta utilidade para os seus conterrâneos, que, aliás, já muito lhe devem, em anteriores funções.

O companheiro Matos Cartuxo pediu a palavra, para desejar, em nome de todos, uma rápida e feliz solução para o problema cipriota, onde Rotary muito pode fazer, através dos seus clubes rotários, que Rotary Internacional, em todo o mundo, de certeza acompanha.

O companheiro dr. Manuel Gonçalves agradeceu as palavras amigas, de que tinha sido objecto, e expressou, a todos, a sua determinação de servir, o que, lembrou, é um dos alvos primordiais de Rotary.

O presidente deu, finalmente, por encerrada a sessão, com o aviso de que, pelo correio, e pessoalmente, cada companheiro iria receber a respectiva convocatória para a assembleia geral.

TINTAS «EXCELSIOR»

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Babelos enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)

Telefone 320156 — Caneças, viveiros — Telefone 920034

Enviaremos catálogos grátis

A habitual reunião do Rotary Clube de Portimão

Presidida pelo sr. dr. António Calça e secretariada pelo sr. Mateus Silva, realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Portimão.

No protocolo, como habitualmente o sr. arq. Arlindo Serrão.

A saudação à bandeira nacional foi feita pelo rotário sr. José Miguel de Araújo.

No período das actualidades usaram da palavra os srs. arq. Serrão, eng. Hélder Sardinha e dr. José Costa Guerreiro de Matos, que focaram vários problemas internos do clube, das eleições dos novos directores, da assiduidade, do cruzelro da juventude, tendo ficado assente receber 20 jovens estrangeiros, filhos de rotários, quando da realização do cruzelro, e também da situação dos médicos veterinários municipais. Este problema, aliás, tinha sido posto pelo sr. dr. Manuel Ramos, médico veterinário, do clube de Faro.

A carta mensal do governador foi lida pelo secretário, que informou terem durante a última semana estado em Portimão os srs. V. E. Cowing, de Hornchurch, e S. Elvet Bowen, de Uppminster, ambos do Essex — Inglaterra, e rotários do Rotary Club de Dagenham, que apresentaram as saudações amigas do R. C. Dagenham.

A encerrar, o presidente fez várias considerações sobre a vida interna do clube e declarou que há que continuar na rota traçada — servir a comunidade — e alargar o clube para melhor se poder cumprir as suas múltiplas finalidades.

Trespassa-se

Restaurante - Cervejaria TROPICAL em Olhão.

Trata o próprio.

VENDE-SE

Armazém com 124 m² na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, esquina da Rua dos Centenários, em Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 4.085.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial faz saber que ARMANDO ROSA CATARRO requereu licença para instalar uma oficina de preparação de peixe fresco e estiva, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada na Rua Sem Nome, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando a norte com a referida Rua Sem Nome e a nascente, sul e poente com a fábrica de conservas de Ramirez & C.ª (Filhos), Lda.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 3 de Março de 1964.

O Eng. - Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

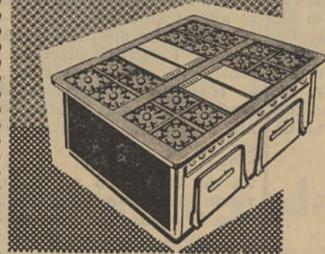


VENDE-SE

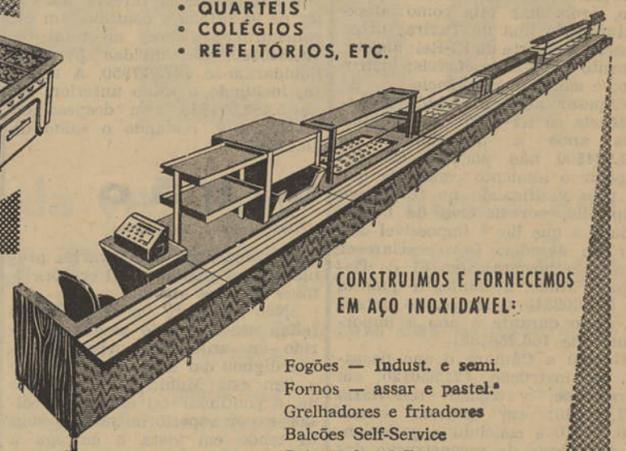
Uma tupa, uma serra circular, uma plaina e uma garlopa.

Respostas à Avenida D. João I, 21-3.º Esq., telefone 270670 — ALMADA.

A INDÚSTRIA HOTELEIRA e...



- HOSPITAIS
- QUARTIS
- COLÉGIOS
- REFEITÓRIOS, ETC.



CONSTRUIMOS E FORNECEMOS EM AÇO INOXIDÁVEL:

- Fogões — Indust. e semi.
- Fornos — assar e pastel.º
- Grelhadores e fritadores
- Balcões Self-Service
- Balcões Snack-Bar
- Mesas de trabalho
- Lavabos e prateleiras

DÊ-NOS O SEU PROBLEMA... ESTUDAREMOS SOLUÇÕES!...

Indústrias SATELITE — Fábrica em Albarraque

GABINETE DE ESTUDOS — Av. Miguel Bombarda, 1-1.º Esq.º — Telef. 45837

EXPOSIÇÃO — Av. Miguel Bombarda, 1-B — LISBOA

O segundo aerograma

Meu caro Dionísio:

Que satisfação senti ao ler o teu primeiro aerograma, dirigido ao nosso camarada Vítor Santos e publicado no nosso *Jornal do Algarve*, pois ele representou um elo de ligação entre nós, que tendo sido mobilizados na mesma unidade do Entrocamento e partido de Lisboa com diferença de poucos dias, para tão longas terras viemos, tu para Timor ou para Angola, mas com uma identidade de ideais — defender o que é nosso!

Estou de acordo contigo e com o nosso camarada Vítor Santos, quanto à posição assumida pelo nosso jornal no que se refere aos algarvios dispersos em missão de soberania pelo nosso vasto Ultramar, aliás, este deve ser ponto comum, julgo eu, em todos os algarvios que cumprem o seu dever militar — as lembranças dos entes queridos e dos lugares da nossa infância e adolescência são permanentes no nosso espírito e não se torna necessário que sejam avivadas; o sentimento do dever é peregrino, somos algarvios, é tudo!

Dentro do meu saudosismo algarvio, sinto-me quase feliz; sabes porquê?

Tive a imensa felicidade de ter junto a mim filhos de variadas terras do nosso Algarve, desde S. Bartolomeu de Messines, passando por Portimão, Olhão, Pechão até Vila Real de Santo António «aquele», donde sou natural, e onde tirei a 4.ª classe com a nossa querida professora sr.ª D. Maria dos Anjos, depois colégio e ainda um curso completo de praça de Santo António e Monte Gordo, alternado com umas temporadas futebolísticas no velho Celeiro de

mestre Alfredo e ainda nos juniores do Lusitano.

Bons tempos!

Sugiro, meu caro Dionísio, e não sei se a sugestão já teria sido apresentada, que — se o nosso *Jornal do Algarve* o permitir, e se publicar estas mal alinhavadas linhas é sinal de que o permite — as nossas impressões e comentários se estendam a todos os algarvios que militam no Ultramar, e que, agora uns depois outros, escrevam todas as semanas para o nosso *Jornal do Algarve* e deste modo, encetaremos novas relações, mitigaremos, irmanados na comum ausência, a nossa saudade e vivendo longe do nosso rincão, em espírito estaremos mais e mais junto dele.

Vou concluir estes breves apontamentos com felicidades para ti e um abraço extensivo a todos os nossos irmãos de armas algarvios.

Ao nosso jornal continuação intransigente da defesa do nosso Algarve: «há-de chegar a altura em que não se admitam mais sócios e quem tiver a dita de ser algarvio ou simpaticamente há-de pagar cota especial».

Até breve.

Angola, Fevereiro de 1964

RAUL SOCORRO
(furriel miliciano S. P. M. 5816)

Senhores automobilistas

Reparam-se amortecedores e suspensões de todos os tipos COM GARANTIA

Avenida da República, 176-178 — FARO

Funcionalismo público

Foi aprovado o contrato do sr. António Augusto Carvalho dos Santos, para exercer as funções de oficial de diligências do Tribunal do Trabalho de Faro.

— Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de conservador do Registo Civil e de notário interino de Castro Marim, o sr. dr. António José Leitão Cortes.

— Foi contratado para o lugar de escrivão de 2.ª classe da Conservatória do Registo Predial de Faro, a sr.ª D. Elvira da Glória Bonito.

— Foi nomeado vogal delegado do Ministério das Corporações e Previdência Social na comissão de fiscalização para os bairros de casas económicas do distrito de Faro, o sr. dr. Elísio Augusto Baldinho, subdelegado do Instituto do Trabalho e Previdência do mesmo distrito.

— Foi nomeado, interinamente, escrivão de 2.ª classe do Tribunal da comarca de Loulé, o sr. António Francisco Anselmo Viegas e promovido à 2.ª classe e colocado na comarca de Olhão, o delegado do procurador da República de 3.ª classe, servindo na comarca da Ribeira Grande, sr. dr. Vasco António Grandão Ramos.

VENDO

Duas moradias, construção de primeira, frente em mármore e mármore, em bom lugar, próximo de Estalagem S. Jorge, perto de Armazém de Pêra, com vista para o mar. Cinco assoalhados em cada, 10,5 m. de frente e 20 m. de fundo, cozinha, casa de banho, garagem e quintal. Mostra o próprio no lugar todos os dias. Joaquim Pedro dos Santos, Rua da Escola — Pêra — Algarve.

Candeia que vai à frente alumia duas vezes



PROCESSOS NOVOS DA CULTURA DO MILHO PODERÃO FAZER DOS SEUS CAMPOS OS PRIMEIROS DA SUA ALDEIA

utilize

SULFATO DE AMÔNIO

A.P. 6/A

JORNAL DO ALGARVE
n.º 363 — 7-3-64

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor José Xavier da Silva Cavaco, 1.º substituto do Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que por este Tribunal e secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, CITANDO os credores desconhecidos da ré Mariana Rosa da Palma, solteira, maior, doméstica e proprietária, residente no sítio da Lagoa, do concelho de Castro Marim, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum que Manuel Luís de Castro e esposa, residentes em Vila Nova de Canela, desta comarca, movem contra a referida ré, desde que gozem de garantia real sobre o prédio que há-de ser arrematado naqueles autos.

Vila Real de Santo António, 28 de Fevereiro de 1964.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,

(a) José Xavier da Silva Cavaco

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º — LISBOA — TELEF. 327475

A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

NECROLOGIA

Domingos Reis Honrado

Após prolongado sofrimento, faleceu na sua residência em Olhão o sr. Domingos Reis Honrado, prestante presidente do Município local, a quem os olhanenses muito ficam devendo pois foi graças à sua acção que muitos benefícios advieram para o concelho, entre os quais se salienta a criação da Escola Técnica.

O extinto, cuja morte foi bastante sentida, contava 59 anos, era natural de Catumbela (Angola), casado com a sr.ª D. Maria Clarice Borralho Honrado, pai da sr.ª D. Maria Otília Borralho Honrado Faria, casada com o sr. José Manuel Serra Faria, irmão dos srs. João Reis Honrado, casado com a sr.ª D. Dulce Pereira Lopes Honrado, António Reis Honrado, casado com a sr.ª D. Elvira Rosina Neto Marques Honrado, José Reis Honrado, casado com a sr.ª D. Maria Conceição Pereira Honrado e das sr.ªs D. Maria Clotilde Reis Honrado da Silva, casada com o sr. João Bento da Silva Júnior, e D. Salvina Reis Honrado Alberto, casada com o sr. Leonel Bento Alberto.

O seu funeral constituiu uma significativa e impressionante manifestação de pesar, dadas as conhecidas qualidades de carácter do extinto que contava muitas amizades.

D. Maria da Natividade Bagarrão Socorro

Em Chartres (França) faleceu a sr.ª D. Maria da Natividade Bagarrão Socorro, natural de Tavira, viúva do sr. António Socorro, mãe dos srs. José, Mário e Gilberto Socorro e da sr.ª D. Maria Socorro Fassel, irmã dos srs. Miguel e José Bagarrão e da sr.ª D. Leonilde Bagarrão.

Tenente Francisco Maria de Araújo Ribeiro

Com grande acompanhamento, realizou-se para jazigo de família no cemitério de Tavira o funeral do sr. tenente Francisco Maria de Araújo Ribeiro, de 71 anos, natural da mesma cidade, casado com a sr.ª D. Isabel Cumbreira Correia Ribeiro, cunhada dos srs. Manuel Cumbreira Correia, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Le Cocq Abecasis Correia, Sebastião, Mário e José Rodrigues Correia.

Francisco de Almeida Rocha

Faleceu em Olhão, onde residia há mais de 40 anos, o sr. Francisco de Almeida Rocha, de 82 anos, natural de Évora, director-técnico de farmácia, casado com a sr.ª D. Maria José Leontina de Freitas Rocha, pai da sr.ª D. Maria Leontina de Freitas Rocha, casada com o sr. dr. João Brasil Nunes, e da sr.ª D. Maria Amália de Freitas Rocha, casada com o sr. José Sieuve Afonso, e avó dos srs. Francisco Rocha Sieuve Afonso e José Rocha Sieuve Afonso.

Afonso Martins Bernardo

Faleceu em Albufeira, de onde era natural, o sr. Afonso Martins Bernardo, de 46 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Carminda da Assunção Malveiro Bernardo, pai do sr. Afonso Malveiro Bernardo, casado com a sr.ª D. Maria José Correia Bernardo e avó da menina Maria Gabriela Bernardo Correia.

Era filho do sr. Manuel Bernardo, também comerciante e industrial, pai do sr. António dos Santos Malveiro, e irmão do sr. dr. José Manuel Bernardo, professor da Escola Técnica de Silves.

O extinto gozava de grandes simpatias naquela vila e quase todo o Algarve, em especial no meio marítimo e de comércio de peixe, com o qual estava relacionado.

O seu funeral, para o cemitério de Albufeira, constituiu uma profunda e grande manifestação de pesar, como há muito não se registava naquela vila.

Também faleceram:

Em VILA NOVA DE CACELA — a sr.ª D. Felicidade Madeira Cipriano, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Felicidade Cipriano Martins e dos srs. Manuel Cipriano e António Cipriano.

Em TAVIRA — o sr. Manuel Alexandre dos Santos, de 83 anos, viúvo, proprietário, natural de Olhão, pai do sr. Manuel Alexandre dos Santos Júnior e sogro da sr.ª D. Belmira M. Santos.

No sítio do VALE DO ASNO (Castro Marim) — a sr.ª D. Teresa Maria Antunes, de 78 anos, viúva, mãe dos srs. Domingos Antunes Madeira, proprietário e presidente da Junta de Turismo de Vila Nova de Caxela; José Antunes, proprietário, e da sr.ª D. Maria da Conceição Firmino, sogra das sr.ªs D. Maria Natália Tamissa Madeira e D. Rita Maria Antunes e do sr. Manuel Firmino Cláudio, proprietário. Era avó das sr.ªs D. Maria Natália Tamissa Madeira e D. Maria Teresa Antunes e dos srs. José Manuel Tamissa Antunes Madeira, Luís Manuel Tamissa Antunes Madeira, Carlos Manuel Tamissa Antunes Madeira e António Miguel Antunes; e irmã da sr.ª D. Rita Maria Miguel e do sr. António Miguel, proprietário na Conceição de Tavira.

Em SANTO ESTEVAO — a sr.ª D. Marta do Espírito Santo Brito de 83 anos, viúva, mãe das sr.ªs D. Cessalina da Purificação de Brito Avó, viúva, e D. Maria Isaura de Brito Felício, e do sr. Luís Rodrigues de Brito, proprietário, sogra do sr. José Felício Júnior, e avó do sr. dr. Humberto Sérgio de Brito, médico.

Em LOULÉ — o sr. João António Cortes, de 85 anos, viúvo, proprietário, natural de Messines e residente nesta vila, pai dos srs. Manuel Cabrita Cortes e José Cabrita Cortes, comerciantes.

Em SALIR — os srs. Joaquim Marim Teixeira, proprietário, de 87 anos, casado com a sr.ª D. Maria Dias Pires Teixeira, pai do sr. Sebastião Dias Marim Teixeira e das sr.ªs D. Maria do Carmo Dias Marim Teixeira, D. Natália Dias Marim Teixeira Eusébio, D. Maria Dias Marim Teixeira, D. Margarida Dias Marim Teixeira, sogra da sr.ª D. Maria Celeste Silveira Marim e dos srs. Manuel Martins Eusébio e Manuel Fátima Teixeira, e avó das meninas Ana Maria Silveira Teixeira e Maria Felicidade Silveira Teixeira; e Cândido Guerreiro Mealha, de 82 anos, casado com a sr.ª D. Iria Mogo, pai da sr.ª D. Maria Guerreiro Mealha e dos srs. Cândido Guerreiro Mealha, António Guerreiro Mealha, Manuel Guerreiro Mealha e Joaquim Guerreiro Mealha, sogro do sr. José de Sousa Melo, e avó da menina Maria Helena Mealha Melo.

Em SILVES — o sr. José Alves Sequeira, de 68 anos, proprietário, natural de Messines, há muitos anos residente naquela cidade, casado com a sr.ª D. Maria Rosa da Palma Sequeira e pai do sr. António José da Palma Sequeira, advogado, e sogro da sr.ª D. Maria Teima de Jesus Santos Patrício da Palma Sequeira.

Em LAGOA — o sr. José dos Santos Carapeto, de 70 anos, solteiro, marítimo, do sítio do Monte dos Borregos (Arraço de Pêra), que foi vítima de atropelamento.

— a sr.ª D. Joana de Jesus Sales Cordeiro Lourenço, de 70 anos, casada

com o sr. Francisco Soares Laranjo, comerciante, mãe da sr.ª D. Maria Isabel Cordeiro Laranjo Pedro dos Santos, professora no Colégio de Leiria, casada com o sr. dr. Amândio Pedro dos Santos, professor na escola técnica de Leiria, e dos srs. dr. Francisco José Cordeiro Laranjo, médico em Lamego, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Vaz Tomé Cordeiro Laranjo, professora no colégio da mesma cidade; arquitecto Ramiro Cândido Cordeiro Laranjo, casado com a sr.ª D. Maria Emília Couceiro da Costa Cordeiro Laranjo, professora no colégio de Portimão, e Joaquim Manuel Cordeiro Laranjo, delegado da Companhia de Seguros Pátria, casado com a sr.ª D. Maria Beatriz Serra Cordeiro Laranjo, professora da Escola Técnica de Faro.

Em LAGOS — o sr. José Maria, de 85 anos, viúvo, 1.º sargento artífice, aposentado.

— o sr. Joaquim António Ribeiro Arenga, casado, de 90 anos.

No BARREIRO — o menino João António do Carmo Adragão, de 6 anos, filho do nosso comprouviciano sr. agente técnico de engenharia Vítor Rodrigues Adragão, vice-presidente da Câmara Municipal daquela vila, da sr.ª dr. Ilda Amélia do Carmo Adragão, irmã dos srs. José Vítor e Lopo do Carmo Adragão, e sobrinho do sr. coronel Carlos Maria do Carmo e do sr. eng. António Adragão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Isabel Vitória, de 78 anos, natural de Moncarapicho, viúva.

— a sr.ª D. Ana Rodrigues, de 89 anos, viúva, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Rosa Martins, de 71 anos, natural de Portimão, viúva.

— o sr. Salvador António Júnior, de 75 anos, natural de Alvor, tenente do Exército, reformado, casado com a sr.ª D. Romana Martins Luis Salvador, pai do oficial da Armada, sr. Francisco António Martins Salvador.

— o sr. Pedro Tavares da Silva, de 87 anos, natural de Lagos, aposentado da Caixa Geral de Depósitos.

— a sr.ª D. Maria Francisca Pacheco, de 85 anos, natural de Faro, mãe da sr.ª D. Célia Pacheco Furtado Barreiros e do sr. Brálio Pacheco Furtado.

— a sr.ª D. Maria José Cabrita, de 86 anos, viúva, natural de Silves, mãe do sr. Abílio Martins Cabrita e das sr.ªs D. Matilde Cabrita Baptista, D. Albina Cabrita Brito e D. Raquel Cabrita Ramos.

— a sr.ª D. Maria da Costa Estorninho Neves, de 72 anos, natural de Portimão, viúva, mãe do sr. coronel Luis Estorninho Neves, comandante do R. I. 7, Leiria, e das sr.ªs D. Maria Lucília Estorninho Neves da Mata, casada com o sr. eng. Abílio Aparício da Mata, D. Maria Julieta Estorninho Neves Esteves, casada com o sr. António Esteves, funcionário do H. I. C. A., irmã do sr. tenente-coronel José da Costa Estorninho, tia dos srs. capitães José Eugénio, Fernando Manuel, João Luís da Costa Estorninho e do estudante Manuel Nuno da Costa Estorninho.

— a sr.ª D. Mariana Rosa, de 62 anos, natural de S. Brás de Alportel, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria Judite e D. Maria Rosa Inácio e dos srs. João Heliodoro e Artur Rosa Inácio.

— a sr.ª D. Aurora da Conceição Neves, de 72 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, viúva, mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Neves e dos srs. António Francisco e Alberto da Conceição Neves.

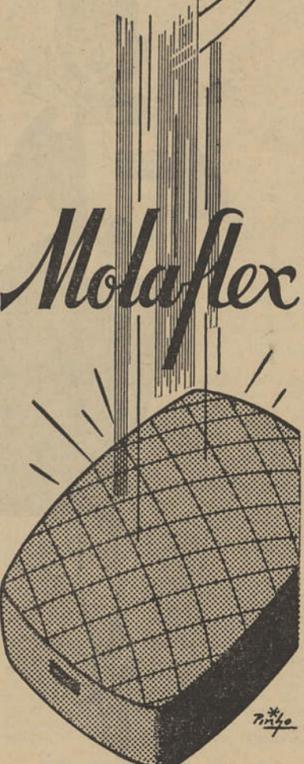
— o capitão da Força Aérea, sr. Serafim Florêncio, de 66 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Maria Ramos Calado Florêncio, e pai do sr. Eduardo José Calado Florêncio e da sr.ª D. Maria Vanda Calado Florêncio.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Vende-se um prédio

Com 7 divisões na Rua de José de Matos, 41, Faro. Local industrial.

Informa na Rua Reitor Teixeira Guedes, 157 — FARO.

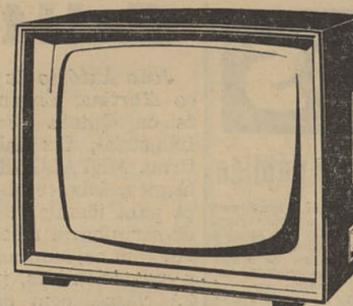


...o verdadeiro!

- COLCHÕES DE MOLAS
- CAMAS
- ALMOFADAS
- SOFAS-CAMA
- MAPLES
- EDREDONS

Stand de exposição em Olhão: Alvaro Correia de Carvalho Avenida da República, N.º 152

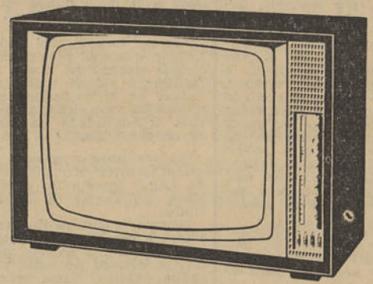
JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.



PONTO AZUL

PONTO POR PONTO O MELHOR

peritos europeus de alto nível tornaram os televisores 'Ponto Azul' um milagre de técnica numa excepcional beleza de linhas



PONTOAZUL É UMA AFILIADA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL BOSCH

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA
Rua Dr. Cândido Guerreiro, Telefone 382
FARO

Os C. T. T. no Algarve

Foi inaugurada a nova estação de Cachopo

A simpática e nem sempre lembrada aldeia de Cachopo, em plena serra algarvia, esteve em festa por motivo da inauguração da sua estação dos C. T. T., magnificamente instalada em edifício do sr. Manuel João Guerreiro que para o efeito mandou executar as indispensáveis obras de adaptação. Assistiram ao acto o chefe do distrito, presidente da comissão distrital da U. N., deputado dr. Jorge Correia, presidente do Município de Tavira; Costa Cabral, representante do sr. correio-mor e outras individualidades. Cortada a fita simbólica pela sr.ª D. Ilda Costa Cabral e benzido o edifício pelo rev. Júlio Alves de Oliveira, pároco da freguesia, falaram, além deste sacerdote, os srs. dr. Jorge Correia, professor José Joaquim Gonçalves, dr. Baptista Coelho e Costa Cabral.

Foram transferidas, as operadoras do quadro de reserva, sr.ª D. Graciete Barriga Pinto, da CTF de Moncarapicho, para o núcleo de Faro, e D. Lisbela Maria de Cruz Horta, da CCE da Estremadura, com sede em Lisboa, para o núcleo de Vila Real de Santo António. Foi integrado no quadro, no lugar de telefonista de 2.ª classe, a telefonista do quadro de reserva, sr.ª D. Maria Amélia de Assunção Silva Gamaelro, colocada na rede telefónica de Portimão. Foram transferidas, as operadoras do quadro de reserva, sr.ª D. Ellette da Conceição Tanganho Marques, da C. T. T. de Vila Real de Santo António, para a de Olhão; D. Maria José de Brito Gago Chagas Cansado, da CTF da Luz, para Tavira e D. Ma-

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO

(FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!... Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlaport, Brian, Ráfias, Mohair, Jersey Robilon a metro, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança. Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt. LISBOA

Empregada de Escritório

Rapariga activa, com o curso da Escola Comercial, precisa Empresa de Conservas Nereida, Lda. — Olhão.

Homenagem a um dirigente clubista em Vila Real de Santo António

Registou cerca de 40 convivas de todas as classes sociais o jantar com que, a propósito da sua transferência para Lisboa, foi homenageado no Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, o sr. António Ferreira Mendes, antigo presidente daquela colectividade. Vários oradores referiram-se à útil acção do sr. Ferreira Mendes nos clubes de cujas direcções fez parte e enalteceram as suas qualidades de carácter e de trabalho. O homenageado agradeceu as atenções de que fora alvo, prometendo continuar a dedicar o seu esforço em prol do progresso da vida associativa.



50º ANIVERSÁRIO

1914 / 1964

Ao COMEMORAR O SEU CINQUENTENÁRIO. COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE, S.A.R.L. PRESTA HOMENAGEM A TODOS QUANTOS, ATRAVÉS DO TEMPO. A ELA SE LIGARAM E LHE DERAM APOIO, CONFIANÇA E TRABALHO PRODUTIVO.

COINCIDINDO ESTA DATA FESTIVA COM UM DOS MOMENTOS MAIS OPERANTES DA SUA VIDA. COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE, S.A.R.L. REAFIRMA A SUA DETERMINAÇÃO DE PRESTÍGIO PARA A INDÚSTRIA SEGURADORA NACIONAL, COM A COLABORAÇÃO QUE DESEJA E AGRADECE DE SEUS EXMOS. SEGURADOS, AGENTES, ANGIARIADOS, FUNCIONÁRIOS E MAIS AMIGOS.



DE LAGOS

As traineiras e o peixe para o consumo público

Por terem surgido reparos defendendo a actuação do sr. Abel Figueiredo Luis, com a traineira Sagres, porque sem as pescas que realiza o peixe para o consumo público seria mais escasso e caro, acrescentando que a lei lhe facultava o exercício da actividade mesmo durante o defeso, e continuarmos a crer que as pescas realizadas por traineiras ou barcos de arrasto prejudicam de modo geral o peixe na época da desova, apelamos de quem de direito medidas de protecção aos possuidores dos pequenos barcos que Lagos conta, para se conseguir peixe para o consumo público, bem como de repressão no uso e abuso de pescas por traineiras, pois não acreditamos que estas deixem de pescar sardinha sempre que a ocasião se proporcione.

Os monumentos históricos e a construção civil — É de todos sabido que existem monumentos históricos dignos de serem conservados, outros havendo que sem qualquer valor por terem estado abandonados, e até mesmo de vagos indícios, não deveriam prejudicar a construção civil como acontece em Lagos. Na Rua da Barroca, por exemplo, outrora das que mais encantos oferecia pelo contacto com o mar, o que existe de monumento histórico, resto de muralha, afigura-se-nos sem valor, e, por isso, as futuras construções, na Avenida dos Descobridores, virão a roubar-lhe a pouca beleza que ainda conserva, está, pelo que a prática aconselha, indicada a demolição da maior parte da muralha existente. Porque então travada a construção dum prédio que dá para a Rua Dr. Oliveira Sazzer e Rua da Barroca, há alguns meses, com prejuízo do progresso da cidade, segundo nos consta com base em monumentos históricos?

Necessitados de facto de perpetuar os feitos dos nossos antepassados, mas não tem Lagos já restaurada a parte mais importante das muralhas para os atestar?

Dispõe o Tesouro de fundos para restaurar tantos fortes e extensas muralhas que existem além da Rua da Barroca?

Poderá Lagos sem prejuízo da construção civil de cujo impulso depende o seu progresso, sujeitar-se a ver grandes extensões de terreno sem utilização, por existência de muralhas, algumas das quais com aspecto autenticamente ruinoso? Sabemos da vontade que anima o sr. ministro das Obras Públicas no sentido de uma Lagos maior e melhor, e, talvez por isso, alimentamos esperanças de ver solucionados todos os casos de construções que sejam objecto de reparos dos Monumentos Nacionais, para honra de quantos se interessam pelo progresso da Nação.

Fujamos aos expedientes — Fujamos aos expedientes, é algo que temos referido e continuaremos referindo sempre que tenhamos ocasião de constatar factos que nos inspirem para tal. Oxalá que ocasiões não surjam para citações pessoais, porque repudiamos o escândalo que regra geral causa ver estampado em qualquer periódico o nome de alguém que praticou uma má acção. Do nosso último apontamento sobre expedientes, resultaram observações favoráveis pela forma de dizer que alcançando todos os que aos mesmos recorrem, não pode ser tomado como ofensivo para quem não se tornou em momentos desfavoráveis nos foram feitas em ar de gozo, como é hábito dizer, por pessoas que em grande parte familiarizadas com expedientes, passam aos olhos do mundo como honestas, dada a forma habilidosa como operam. A estes, pois, dedicamos as presentes linhas, cónscios de que contribuirão para um pouco de meditação no sentido de, no decorrer da sua vida, evitarem os expedientes, não gozando com coisas sérias, como se podem considerar as inspirações dos nossos semelhantes em momentos que, talvez afastados das misérias mundanas que nos cercam, conseguem transmitir ao papel o pesar que lhes vai na alma por tanto mal que se poderia evitar se todos pensáramos que algo existe além da morte.

Aspirações dos pescadores de Lagos — Os pescadores de Lagos com que contactamos, especialmente nas horas mais difíceis da sua vida por falta de pão nos lares, que pela ordem natural das coisas vão constituindo, estão de facto carecidos de protecção de quantos superintendem em assuntos de pesca, pois duvidamos que entre os camaradas das companhias que Lagos conta, exista um que consiga no Verão, amaldiçoada a cobra para a manutenção do lar durante o Inverno. A Junta Central das Casas dos Pescadores no sentido de atenuar as dificuldades dos pescadores já criou abono de família durante o defeso, mas este, todos sabemos, não chega sequer para o alimento número um, o pão.

Há pois que ir mais além melhorando as condições de matrícula na próxima campanha piscatória, que, no entender de muitos pescadores e nosso também, poderiam admitir escalaço único de 1/1000 em vez dos 3 que se praticam actualmente de 6/1000 quando as pescas atinjam de 1 a 50 contos, 8/1000 de 50 a 100 contos e 9/1000 nas que vão além dos 100 contos. Conhecem os camaradas facilidades que alguns armadores fazem aos mestres das companhias, que chegam a ser disputadas como os treinadores de alguns clubes desportivos, os quais em campanhas piscatórias boas, chegam a receber prémios que, segundo consta, ultrapassam a casa da centena de contos, estabelecendo-se assim autêntico contraste entre os que, mais podendo, muito auferem, com os que menos podendo, pouco mais de nada auferem. A continuarmos assim o equilíbrio na classe piscatória não mais se verificará, e como sem equilíbrio dificilmente atingiremos posição social condigna, que nos seja dado verificar na próxima campanha distribuição mais equitativa dos lucros das empresas, senão dentro do que apontamos, pelo menos melhorada em relação à que se pratica presentemente, que, para os menos categorizados, é autenticamente irrisória.

A tolerância de 10% no pão refere-se ao fabrico ou à pesagem? — Perguntar não ofende, já vem de longe, e porque todas as perguntas que se fazem para que não respeitante a pão tudo seja claro, são poucas, julgamos justificada a pergunta que serve de título às presentes linhas. E, julgamos justificada, porque a secretaria do Estado de Comércio esclareceu que a tolerância de 10 por cento refere-se somente ao fabrico, e o Grémio de Industriais de Panificação de Faro, faz inserir na tabela que se encontra afixada nas padarias, que a tolerância refere-se à pesagem. Em que ficamos pois?

Pode, ou não pode, o consumidor exigir um quilo de pão de 2.ª por 3830? Se este preço não oferece defesa aos industriais, não será mais natural que seja aumentado o preço do pão na proporção do aumento do preço da farinha? Será de admitir que o industrial forneça ao consumidor 900 por 1.000 grammas referindo, quando o consumidor exige pão pesado, que o peso legal são 900 grammas?

Necessitamos por todos os meios ao nosso alcance de evitar a especulação, e se a tolerância de 10 por cento no pão, veio contribuir para o seu desenvolvimento, que cesse a tolerância, ou seja reduzida que o toque o consumidor, regra geral, mais escrupuloso que o industrial, à ganância dos que tudo aproveitam para tirar partido das posições que desfrutam.

Cobrar dinheiro por pôr um carimbo em qualquer documento, não está bem! — Chegam até nós pessoas que por possuírem um cão de guarda necessitando de se munirem da respectiva licença, recorrem a segundos e terceiros para legalizarem a declaração, dado o caso de não saberem escrever. O preenchimento da declaração é tão fácil que

qualquer pessoa ao aperceber-se do analfabetismo de quem a deseja legalizar, deveria prontificar-se a fazê-lo, mas como a indiferença reina, o necessário, regra geral, paga 2550 pela inserção de palavras que se escrevem num minuto, e agora para cúmulo surgiu um comerciante a cobrar 2550 por apor o carimbo que a lei exige, sempre que a declaração não seja assinada pelo próprio.

Assim, Lagos não pode caminhar, amigos que nos acompanham, diligentemente quanto ao nosso alcance para facilitar a vida a todos, porque diminuídas as dificuldades dos outros, as nossas também diminuirão, pelo menos pela tranquilidade da consciência do dever cumprido.

Um problema a resolver — Um problema a resolver é o título de uma local de Lagos inserta no «Jornal de Notícias», do Porto, de 14 de Fevereiro findo.

Porque a cultura do arroz a que se refere a citada local, junto à povoação das Portelas, a poucos quilómetros de Lagos, oferece de facto perigo para a saúde pública, numa área que abrangera não só as Portelas, como Meia Praia e Lagos, e já nos constou que do cultivo de arroz na propriedade do sr. Marquês de Sampaio, pedidos futuros poderão resultar por proprietários de terrenos vizinhos em idênticas condições, ousamos defender a adopção de medidas que nos libertem de flagelo semelhante ao que se vem verificando no Sargaçal com invasão de mosquitos que chega, em algumas ocasiões, a dar que fazer a muita gente boa, que quase passa as noites na respectiva caça.

Um erro que se repete — Errar é próprio dos homens, e assim, a Câmara transacta que operou acertadamente em muitos casos, errou noutros. Um dos casos que tivemos ocasião de apontar como prejudicial para os munícipes, foi o das alterações feitas nos serviços de cobrança de água e energia eléctrica, das quais sem proveito para os consumidores, resultaram, estamos convencidos, encargos para o Município. A Câmara actual, com a qual nunca trocámos quaisquer impressões sobre o assunto, acaba de restaurar tais serviços de harmonia com o que se praticava anteriormente ao erro que consideramos, o que registamos, não por vaidade, porque tal bicho, em boa hora digamos, nunca nos mordeu, mas porque sentimos a satisfação de tantos munícipes que habituados a serem atendidos nos Serviços Municipalizados, mesmo sem irem munidos dos avisos das importâncias a pagar, depois das alterações que em má hora surgiram, viam-se em apuros para regularizar as suas situações sempre que não fossem portadores dos avisos, tendo até resultado cobranças em avultado número por processo que se pode considerar coercivo.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Edital

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a firma METALGAR — Metalúrgica, Lda., requereu licença para instalar uma oficina de serralharia mecânica e civil, com soldaduras eléctricas e oxiacetilénicas, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de explosão e incêndio, emanções nocivas e radiações luminosas, situada na Avenida da República, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando a Norte com Pilotos & Capa, a Sul e Poente com COFACO — Comercial e Fabril de Conservas, Lda., e a Nascente com a Avenida da República.

Nos termos do Regulamento dos Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 23 de Janeiro de 1964.

O Eng.-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

A tempo se declara que o nome da firma é METALGAR — Metalúrgica Algarvia, Lda.

VENDE-SE

Uma furgoneta VOLKSWAGEN, caixa aberta. Respostas à Avenida D. João I, 21-3.º, Esq., telefone 270670 — ALMADA.

COMPRE MAIS BARATO nas mercearias SPAR

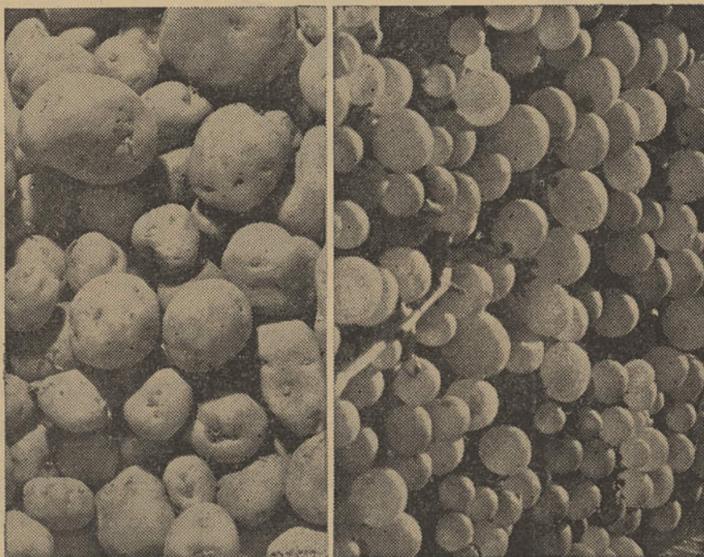


APROVEITANDO AS SUAS PROMOÇÕES DE VENDAS

SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

Aspor

fungicida azul com base em zinebe



para o combate ao "míldio" o melhor e o mais económico



para todos os esclarecimentos dirija-se à Dependência CUF mais próxima

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

av. infante santo, 2 - LISBOA 3

Câmara Municipal de Loulé AVISO

JOSE JOÃO ASCENSÃO PABLOS, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé:

Faz público que, até às 16 horas do dia 18 do mês de Março, se recebem propostas, em carta fechada, que serão abertas e apreciadas na reunião ordinária a realizar no mesmo dia, para a compra dos artigos dispensáveis aos serviços municipais, constantes dos seguintes lotes, que poderão ser vistos em qualquer dia útil, durante as horas de expediente:

- LOTE N.º 1 — Ferro fundido — 1.050 quilos;
- LOTE N.º 2 — Ferro forjado — 3.100 quilos;
- LOTE N.º 3 — Latão — 350 quilos;
- LOTE N.º 4 — 2 motores «National» de óleos pesados, de cinco cavalos, com bombas acopladas;
- LOTE N.º 5 — 28 bilhas de alumínio de 5 litros, para leite, com o peso de 14 quilos; 14 bilhas de alumínio, de 10 litros para leite, com o peso de 13 quilos;
- LOTE N.º 6 — Tampas de alumínio — 16 quilos;
- LOTE N.º 7 — 36 bilhas de folha, de 5 litros, para leite.

Os concorrentes deverão indicar nas suas propostas os preços unitários, por quilo e por espécie, para cada um dos lotes. Em caso de igualdade de preços em mais do que uma proposta, proceder-se-á à licitação verbal.

A Câmara reserva-se o direito de não adjudicar algum dos lotes, desde que verifique não lhe interessarem os preços propostos.

Paços do Concelho de Loulé, 27 de Fevereiro de 1964.

O Presidente da Câmara,

JOSE JOÃO ASCENSÃO PABLOS

FIOS PARA TRICOTAR

À máquina e à mão

ORLON } A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca instantaneamente — Grande duração

Lãs Shetlands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merino — Algodões — Rélias — Perlacons

Cores modernas garantidas — Todas as torções Envia-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

Prémio merecido para o mais entusiasta

Na esplêndida partida que no passado domingo teve por cenário o anacrónico Estádio Padinha, os donos do terreno finalmente adregeram os dois pontos correspondentes à vitória. E diga-se já que o Olhanense mereceu bem esse prémio visto que no decurso do encontro e em contraste com a superior concepção de jogo dos visitantes, foi sem dúvida a turma que mais procurou a baliza adversária, a mais intencional e agressiva, aquela que mereceu o seu maior entusiasmo e apego à luta subjugou um adversário tecnicamente mais

evoluído e soube construir e criar situações de muito perigo para o antagonista. E se durante o primeiro período do encontro, a turma algarvia martelou insistentemente a grande área contrária e esse labor ofensivo traduziu-se num escasso gol, a verdade porém é que a equipa soube defender encarnadamente tão magra vantagem, quando os visitantes insistiram mais no ataque. Pode dizer-se que a organização defensiva dos locais garantiu o triunfo.

Campeonato Nacional da II Divisão

Nem defesa nem ataque

Por isso surgiu o desnível de três golos exactamente porque a turma algarvia sugeriu a ideia de que entrava no terreno sem um plano prévio, a ver o que o jogo dava. E a improvisação dos visitantes deu ao que nem a sua organização defensiva pode impor-se ao ataque adversário nem o quinto da frente dos visitantes pode contrariar a «mordida» que lhe impôs o último reduto adversário.

A improvisação que domina presentemente o quadro farense terá naturalmente que provocar resultados desequilibrados contra equipas bem aparelhadas. E menos mal que o grupo de Faro encontra-se presentemente servido de bons valores individuais. Não fora isso...

Outro empate em «casa» dos barlaventinos

É bem verdade que a turma de Portimão se entregou ao ataque, o que de resto também fez o seu opositor, embora este tomasse as devidas precauções na cobertura da sua baliza, mas é inegável que os donos do campo tiveram grandes dificuldades para tornar uma defesa bem escalonada, bem dotada fisicamente e que, ao que rezam as crónicas, teve a seu favor uma arbitragem demasiado tolerante com as faltas cometidas na grande área.

De resto a adopção por ambos os contendores de uma toada ofensiva, proporcionou uma partida agradável de apreciável recorte e em que o agrupamento mais fraco no terreno, foi exactamente o «trio» chefiado por Joaquim Campos.

XADREZ

Rosa Nunes venceu o torneio de 2.ª categorias em Faro

Terminou o torneio de 2.ª categorias promovido pelo Grupo de Xadrez de Faro, registando-se a seguinte classificação:

1.º José Rosa Nunes, 3,5 pontos; 2.º eng. Tito Olivio, 3; 3.º dr. Rocha Gomes, 3; e 4.º dr. Emilio Coroa, 2,5 pontos.

No dia 5 do corrente, iniciou-se a disputa de um novo torneio denominado «Torneio Primavera-64», para o qual foram instituídos os seguintes prémios: 1.º — Taça Eng. Tito Olivio; 2.º — Taça Miranda Júnior; 3.º — Taça «Sol Nascentes» e para o último Taça Matos Cartuxo.

Café Veneza TAVIRA

TRESPASSA-SE

Com facilidades de pagamento. Aceita-se em troca propriedade.

Trespassa-se

Todo o rés-do-chão da antiga «Pensão Serrenho» em Lagos, com 165 m².

Está actualmente colectado como taberna, mas pode servir para qualquer outro ramo de negócio.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAYANEZI, Rua Teófilo Braga.

CICLISMO

Para José Martins as honras da 1.ª jornada de Independentes

Não foi relevante o primeiro encontro entre Independentes do Ginásio e Louletano, para o campeonato regional; no entanto a prova teve facetas de certo modo agradáveis.

A partida verificou-se em Faro às 8 horas e 17 minutos e teve como nota saliente o facto dos louletanos apresentarem nos equipamentos o reclame às Botijas Silampos, firma que patrocina, este ano, a equipa de Loulé.

Sem pressa os corredores tomaram o caminho de Olhão e logo de entrada se viu a marcação individual a que os ciclistas se submetiam. Antes daquela vila José Martins arrancou levando na sua roda o ex-senior louletano Américo Lourenço, para pouco depois se lhe juntar novo par, Sérgio Páscoa e Valério Clara.

Com a entrada nas subidas para Santa Catarina, Américo Lourenço descolou dos seus companheiros de fuga, ficando na vanguarda dois lavrenses e um louletano, que em S. Brás de Alportel registavam 3 minutos de avanço. A caminho do Barranco do Velho os ginastas ensaiaram sucessivas fugas às quais, sempre e prontamente, Valério Clara, muito bem, respondeu. No pelotão a anulação da escapada interessava ao Louletano e por isso a perseguição fez-se pelos homens da equipa de Tenazinha que após o abastecimento viram coroados os intentos.

Em Boliqueime novo ensaio de José Martins, sem dúvida o ciclista mais em evidência da corrida, desta vez inexplicavelmente sem a companhia de um homem de Loulé, impondo uma pedalada característico de lavrenses atravessou Loulé com cerca de minuto e meio de vantagem.

Sentindo perigar o triunfo final novamente os louletanos tomaram a cabeça do pelotão, especialmente Vítor Tenazinha, conseguindo anular aquele avanço, sem contudo evitarem o merecido triunfo do pequeno ciclista taviense.

Na recta final os corredores do Ginásio, mais folgados devido às contingências da prova, tomaram a dianteira para alcançar os cinco primeiros lugares.

Classificação: 1.º José Martins; 2.º, Sérgio Páscoa; 3.º, José Carrasqueira; 4.º, Jorge Corvo; 5.º, Octávio Trinta, todos do Ginásio; 6.º, Manuel Pereira Coelho, Louletano; 7.º, Manuel Machado, Ginásio; 8.º, Francisco Piedade, Louletano; 9.º, Edmundo Bota, Louletano; 10.º, Humberto Corvo, Ginásio.

João Antunes venceu em Iniciados

A segunda prova do regional de iniciados compareceu sómente, como no domingo anterior, o Ginásio de Tavira. A chegada verificou-se em pelotão saindo vencedor o jovem João Antunes.

Classificação: 1.º, João Antunes; 2.º, João Baptista; 3.º, João Martins; 4.º, Manuel Francisco; 5.º, João da Palma.

Provas para amanhã

Independentes e Seniores Prova de Preparação — 125 quilómetros com partida às 9 horas. Faro, Coira da Burra, Vilarinhos, S. Brás de Alportel, Barranco do Velho, Eira da Cevada, Loulé, Parragil, Benafim, Portela de Mesasina, Boliqueime, Faro.

Iniciados — Contra-relógio — 48 quilómetros com partida às 9 horas. Faro, Olhão, Luz de Tavira, Olhão, Faro. OFIR CHAGAS

ATLETISMO

II Circuito à cidade de Faro

De amanhã a oito dias, realiza-se em Faro o «II Circuito à Cidade», com partida às 9 horas, no Largo do Mercado, que tem o seguinte programa: às 10,30 horas, circuito de aspirantes (16 a 17 anos), prova de 2.200 metros de classificação individual; às 11 horas, circuito para atletas de 18 anos em diante, percurso de 1000 metros com classificação individual e colectiva (equipas de cinco atletas). Há vários prémios constituídos por taças e medalhas.

Lotaria de ontem

O 2.º prémio da lotaria de ontem, da Misericórdia de Lisboa, n.º 28.439, de 200 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

Jogos e árbitros para amanhã

I Divisão: Sporting-OLHANENSE, Crisógono Lopes, de Santarém.

II Divisão: LUSITANO-PORTIMONENSE, Rosa Nunes, de Faro; FARENSE-Oriental, Indício Terezo, de Setúbal.

Campeonato Distrital de Juniores (2.ª fase): Farense-Silves; Lusitano-Olhanense.

Campeonato Distrital de Principiantes: Farense-Esperança.

Resultados dos jogos:

Campeonato Distrital de Juniores (2.ª fase): Silves, 2 — Lusitano, 2; Farense, 1 — Olhanense, 0.

Campeonato Distrital de Principiantes: Lusitano, 1 — Esperança, 0; Olhanense, 2 — Farense, 0.

ALGARVE
GOZE O SOL NO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA
RESIDÊNCIA MARIM
1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

Ajudante de guarda-livros

Precisa-se com prática do sistema de decalque, pronto a entrar ao serviço, de preferência relacionado com a indústria de Pesca e Conservas. Indicar idade, prática e referências. Resposta à firma: JOSÉ ANTÓNIO RITTA — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

CONSULTA Consultores de Investimentos no Algarve, Lda.

Praça Miguel Bombarda, 6 — ALBUFEIRA
Tendo sido fundada para aconselhar no investimento de propriedades de todos os tipos, no Algarve, agradecemos informações dos proprietários, de quaisquer casas ou terras, que desejem vender.

Carta de Lagoa

«Novo Grupo Folclórico do Calvário»

Está em organização este novo grupo que tem a sua sede no sítio do Calvário, freguesia de Estômbar. O sr. presidente do Município de Lagoa, dr. Luís António dos Santos, prometeu dar todo o seu apoio moral e financeiro ao grupo que num futuro próximo terá uma excelente exibição de músicas regionais algarvias. Vai ter também um novo dirigente para melhor se exibir em público.

Escoteiros — Esteve em Lagoa o agrupamento n.º 155 com o seu chefe, sr. João Manuel dos Reis, delegado escolar nesta vila. Fizeram parte do referido agrupamento os grupos n.º 3 de Portimão e n.º 6 de Lagoa.

Foram visitados pelo sr. presidente da Câmara, que de improviso fez um brilhante discurso, louvando e incitando todos os escoteiros a que prosseguissem na sua grande obra a realizar dignificando assim o País. Agradeceu em seguida o sr. comandante que disse contar sempre com o auxílio do sr. presidente da Câmara e de todos os lagoenses. Acompanharão o seqüito muitas senhoras de fora da terra. Em seguida ouviram missa na igreja matriz da terra de onde partiram para os seus destinos — Francisco da Silva Francês.

Rowenta

Agasolina ou a gás
O melhor isqueiro



Rowenta

Mais de cem modelos e cores diferentes

O mais perfeito serviço de assistência absolutamente gratuito

REP. NOVIDADES NECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43-2.º
LISBOA Telef. 366478

Vende-se

Pequeno prédio sito na Rua S. João de Brito, 39, Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal ao n.º 4.040.

FARO

Trespassa-se

Estabelecimento, com 112 m², indicado para Restaurante, Cervzaria, Café, etc. Negócio de futuro. Informa-se na Rua Baptista Lopes, 46/48, telefone 38 — FARO.

COZINHEIRA

Precisa-se para casa particular de 3 pessoas. Ordenado mensal 500\$00.

Dirigir a este jornal ao n.º 4.092.

EMPREGO

Militar chegado de Angola, activo, competente, possuindo o curso comercial, deseja emprego compatível. Resposta a este jornal ao n.º 4.013.

TERRENOS

COMPRAM-SE
No Algarve, de preferência à beira mar. Resposta com detalhes ao n.º 3.981.

GUARDA-LIVROS

Precisa-se com prática do sistema de decalque, pronto a entrar ao serviço, de preferência relacionado com a indústria de Pesca e Conservas. Indicar idade, prática e referências. Resposta à firma: JOSÉ ANTÓNIO RITTA — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Grimaldi - Siosa Lines SERVIÇO REGULAR MENSAL
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»
A sair de LISBOA em 3 de ABRIL
Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

JORNAL DO ALGARVE
N.º 363 — 7-3-964

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor José Xavier da Silva Cavaco, 1.º Substituto do Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelos autos de inventário facultativo por óbito de Rita Pereira, casada, doméstica, moradora que foi no sítio das Cortes Pereiras, concelho de Alcoutim, no qual é cabeça de casal o seu viúvo Manuel Gomes, também residente naquele sítio das Cortes Pereiras, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando o interessado ANTÓNIO PEREIRA, casado com Júlia Pereira Pa-

VISITE...

LUCÍLIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições

R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. 637024
LISBOA - 3

trocinio, cujo último domicílio conhecido foi no sítio do Afonso Vicente, concelho de Alcoutim, para assistir a todos os termos até final do referido inventário.

Vila Real de Santo António, 31 de Janeiro de 1964.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,

(a) José Xavier da Silva Cavaco

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Vendedores

Precisa grande organização para:
Máquinas para estabelecimentos
Máquinas para escritórios
Aparelhos e artigos de uso doméstico
Ordenado e comissões.
Resposta a este jornal, ao n.º 4.011.

Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António CONVOCATÓRIA

De harmonia com o disposto no n.º 2 do Art.º 29.º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, convoco a Assembleia Geral para o dia 18 de Março do corrente ano, na sede da Misericórdia, pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discutir, modificar e aprovar as contas de Gerência do ano de 1963.

Não havendo número legal de Irmãos, fica a mesma marcada, em segunda convocatória, para o mesmo dia, pelas 19 horas.

Vila Real de Santo António e Santa Casa da Misericórdia, 6 de Março de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) JOSÉ DIOGO

CHAUFFEUR

Com carta de leves e pesados, preferindo-se com conhecimentos de mecânica, precisa-se em Vila Real de Santo António. Respostas a este jornal, ao n.º 3.996.

ALGARVE — PRAIA DO MONTE CLÉRIGO

Ótimo local para pesca. Aluga-se casa muito bem localizada, com 5 divisões, quarto de banho, quintal e grande terraço. Aluga-se nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

Trata o próprio em Lagos, M. P. F., Rua Conselheiro Joaquim Machado, n.º 18 — Telef. 109.

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA

PLANTANDO

BACELOS



RICHTER

(-PORTUGAL) S. A. R. L

15 VARIEDADES DEVIDAMENTE SELECIONADAS PARA TODOS OS SOLOS, CLIMAS E GASTAS CULTIVADAS NO PAÍS
Reserve a sua encomenda para o Largo do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA — Tel. 324111

PUREZA VARIETAL ♦ CONTROLE SANITÁRIO ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O MUNDO GIRA À VOLTA DO...



"White Label"

DEWAR'S
SCOTCH WHISKY

—nunca varia

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES
BENARUS, LDA.
R. DA EMENDA, 100 • TEL. 32 56 74
LISBOA

Os asturianos vão começar a temporada da pesca do biqueirão

(Conclusão da 1.ª página)
passado foi de 24.000 toneladas, no valor de 373 milhões de pesetas.
Parece-nos que é a altura dos pescadores algarvios, nomeadamente os mestres especialistas vila-realenses da pesca do biqueirão, pensarem também em activarem os seus preparativos para se empreender a campanha, la-deando com a sua proverbial experiência, as dificuldades que mais ou menos aparecem. É a vida!

Continua a discutir-se o nome a dar ao aeroporto

(Conclusão da 1.ª página)
Aproveito para dar também a minha opinião, como algarvio e entusiasta pela aviação. O futuro campo deve ter o nome de: aeroporto de Faro.
Por sua vez o sr. Custódio Sacramento Palmeira Soares, de Olhão, fornece-nos esta sugestão: Sou bastante novo mas já conheço alguma coisa da parcela portuguesa tanto das ilhas como do Ultramar, mas é precisamente ao Ultramar que me vou referir.
Angola, a maior parcela do território português no Ultramar, tem como capital a cidade de Luanda e na mesma o maior aeroporto da província e como tal ele poderia ter-se chamado Aeroporto de Luanda, ou talvez tomado o nome do lugar em que foi construído, mas não, ele tem o nome de um valeroso Chefe do Estado português, excellentíssimo sr. Marechal Craveiro Lopes.
Não seria interessante o aeroporto de Faro ter o nome de um valeroso herói algarvio? Antepassado ou mesmo da nossa época, não haverá tantos que mereçam essa homenagem?
De Paris escreve-nos o nosso comprouvenciano sr. Raul Joaquim Augusto Piloto uma extensa carta que as limitações de espaço não nos permitem inserir, na qual, depois de vários considerandos, sugere os nomes de aeroporto Sul Atlântico ou Atlântico Sul.

rio português no Ultramar, tem como capital a cidade de Luanda e na mesma o maior aeroporto da província e como tal ele poderia ter-se chamado Aeroporto de Luanda, ou talvez tomado o nome do lugar em que foi construído, mas não, ele tem o nome de um valeroso Chefe do Estado português, excellentíssimo sr. Marechal Craveiro Lopes.
Não seria interessante o aeroporto de Faro ter o nome de um valeroso herói algarvio? Antepassado ou mesmo da nossa época, não haverá tantos que mereçam essa homenagem?
De Paris escreve-nos o nosso comprouvenciano sr. Raul Joaquim Augusto Piloto uma extensa carta que as limitações de espaço não nos permitem inserir, na qual, depois de vários considerandos, sugere os nomes de aeroporto Sul Atlântico ou Atlântico Sul.

Junta de Freguesia de São Bartolomeu de Messines

A JUNTA de Freguesia de S. Bartolomeu de Messines convida todos os messinenses ausentes a assistirem à inauguração do monumento ao grande poeta João de Deus, que se realizará amanhã naquela simpática e progressiva povoação, com a presença de vários membros do Governo.

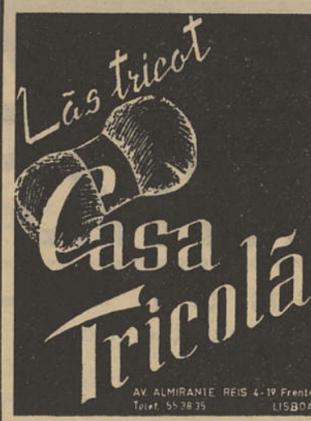
Vício de fumar

Quer perder este vício?
Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

A CULTURA DA VINHA NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

Sempre temos constatado ao longo deste já relativamente demorado período de ensaios — «um dos grupos de ensaios acaba de completar dezasseis anos, o que sendo já bastante no campo experimental da viticultura, não é ainda o suficiente para os objectivos em vista» — que as videiras de R-99 «complexos», são muito maiores, sim, muito maiores do que as do R-110. Não temos na verdade no presente capítulo a menor dúvida, pelo menos até ao momento actual dos ensaios, de que a videira do R-110 é sempre, mas sempre, mais pequena do que a do R-99. Somos até do parecer, que esta diferença de tamanho tende a aumentar com o decorrer dos anos. Por mais estranho que pareça ao leitor podemos acrescentar que, o tipo de terreno, a sua maior ou menor fertilidade, o grau de humidade do solo, etc., são factores que na presente questão não têm o menor interesse; a videira de R-99 marca sempre nítida ascendência sobre a do R-110. Embora para tanto tenhamos que nos afastar um pouco do presente assunto, mas só assim se pode avaliar em verdadeira medida da capacidade do R-99, podemos acrescentar em complemento das afirmações que atrás fazemos, de que nem o «monticão» o tão conhecido Rupestris du Lot, que entre outras características das que se lhe apontam, sobressai a grandeza da sua videira, ao ponto de ainda hoje ser considerado como o báculo que dá a maior videira, consegue competir com o R-99 neste capítulo. Na verdade o monticão beneficiou no solo da lavoura vitivinícola durante dezenas de anos, como dando-nos a maior videira, mas podemos agora acrescentar, graças aos presentes trabalhos, que também foi ultrapassado nesta particularidade pelo R-99. É verdade que a diferença entre as duas videiras é muito pequena, sucede até que a videira do monticão, uma vez por outra, consegue ser superior à do R-99, mas no conjunto de valores, relativos a vários anos de ensaios, a videira do R-99 é ligeiramente superior àquela.
No começo destas notas havíamos prometido falar hoje principalmente de diferenças entre os dois Richters, mas levados por outros assuntos que com o mesmo se ligam, acabamos, sem querer, por cair noutra capítulo, e já agora não deixaremos de acrescentar, de que nem a videira de um 420-A, ou de um S.809, 101-14, 17-37, etc., consegue sequer aproximar-se em tamanho, da videira de um R-99, isto para sermos mais claros.
Tem-se portanto constatado ao longo deste período de ensaios, que a videira do R-110 é mais pequena do que a do R-99, por conseguinte, mais fraca do que aquela, o que não significa porém, que seja menos rentável. As considerações que acabamos de fazer, baseadas em observações directas, não nos deixam dúvidas quanto à capacidade vegetativa dos dois Richters. Ora sendo assim pergunta-se: — Poderá este facto vir a ter influência na longevidade das videiras, no seu grau de resistência, na sua capacidade de produção? Concretamente ainda não podemos responder, particularmente no que respeita à longevidade e grau de resistência, o que porém já não acontece quanto à produção, uma vez que os elementos que temos em nosso poder, nos permitem falar claramente deste assunto, que, conforme teremos oportunidade de ver, são igualmente a favor do R-99. É certo que neste caso não se verificam as diferenças acentuadas, que podem ajustar-se relativamente ao material lenhoso; no que respeita à produção de uvas, há uma aproximação muito maior, con-



FABRICANTES
Apresenta a maior colecção de Portugal em fios tricót para Inverno
● AS MAIS RECENTES NOVIDADES
● GARANTIA DE QUALIDADES
● VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO
Lãs estrangeiras desde 80\$00 quilo
Lãs de fantasia desde 120\$00 quilo
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FREITE
LISBOA - 1
Peçam amostras
Enviamos encomendas à cobrança

BRISAS DO GUADIANA POSTA RESTANTE

Os aguaceiros e o Bairro do Matadouro

O populoso Bairro do Matadouro, que já em tempos nos referimos nas colunas do Jornal do Algarve, está a enfrentar um grave problema. Devido à falta de esgotos a água das chuvas acumula-se nas ruas e amolecendo a camada de barro que as reveste, transforma-as em autênticos atoleiros.
Podem-nos alguns moradores do progressivo bairro, em virtude da sua crítica situação, que nos façamos eco junto dos competentes serviços municipais quanto à necessidade de por ali serem lançadas umas carradas de entulho, a atenuar os efeitos dos aguaceiros, enquanto não é possível tratar-se dos esgotos e proceder-se a completo calcetamento.

Questões de trânsito

Tendo em vista o acréscimo de movimento que não tardará a registar-se nas nossas estradas, com seus naturais reflexos nos pontos nevralgicos de entrada e saída da vila, diz-nos um leitor que seria vantajoso estabelecer a obrigatoriedade de contorno para a pequena placa existente junto à escola feminina, no começo da Rua do Ministro Duarte Pacheco. Para o efeito a placa deveria ser arredondada e nela colocados os correspondentes sinais indicativos. Aqui deixamos a sugestão, por também se nos afigurar útil.

O desastre há dias ocorrido no cruzamento da Rua do Brasil com a Rua do Marechal Carmona, em que ficou em perigo de vida um mestre de pesca, e os outros por enquanto pequenos desastres que amiúde se vêm registando, dão cada vez mais acuidade ao problema que representa a circulação nas ruas da Vila Pombalina e fazem pensar na conveniência de se lhe procurar rápida solução. Em aditamento ao que nas «Brisas do Guadiana» já se disse sobre tão momentoso assunto, ocorre-nos sugerir que se estabeleça para os veículos que em determinadas ruas circulem uma velocidade máxima da ordem dos 15 ou 20 quilómetros por hora. Com adequada fiscalização a esta norma, muitos desastres poderiam talvez vir a evitar-se.

tudo, acentue-se, que a diferença para mais, é nitidamente a favor do R-99, conforme teremos oportunidade de ver já nas próximas notas.
JOSE FARINHA

A Praça do Marquês e o seu obelisco

Lembra-nos um assinante do Jornal do Algarve, referindo-se à brincadeira a que se entregam as crianças nas correntes que ladeiam o obelisco da Praça Marquês de Pombal e para dentro destas, junto ao próprio obelisco, que tal brincadeira não deveria ser permitida, por representar menosprezo para com o monumento e que uma forma de imprimir mais respeito pelo local podia ser a colocação de vasos grandes com palmeiras, a enquadrar-se nas quatro faces do obelisco. Anotamos a lembrança, deixando-a à consideração de quem de direito.

Rua de Angola

Escreve-nos «Um vila-realense» a perguntar por que não foram ainda colocadas placas indicativas do nome respectivo na Rua de Angola. Registrando a pergunta, informamos supor que a falta se deve à perspectiva das grandes obras a efectuar próximamente na artéria em causa, após as quais, ou no seu decurso, se o Município assim o entender, decreto não deixará de ser atendidos os desejos daquele nosso conterrâneo.
S. P.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

A inauguração do monumento a João de Deus, em S. Bartolomeu de Messines

(Conclusão da 1.ª página)
vez por mais modesta mas nem por isso menos significativa, pois dimana de sentimentos profundamente humanos, seja prestada. E essa seria a reconstituição da casa onde nasceu o poeta, na sua traça primitiva, dando-se-lhe aproveitamento consentâneo. Tão maltratada ela foi ultimamente, que nem o próprio autor do «Campo de Flores» a reconheceria.
Por toda a parte são considerados como santuários e motivo de peregrinação de apreciadores das coisas do espírito e até de simples curiosos, os lugares da natividade ou da residência daqueles que, como João de Deus, marcaram a passagem pela vida com um rasto de luz de fulgor inapagável.
Na época em que vivemos, caracterizada pela euforia do turismo, teríamos também ali mais um atractivo de inegável interesse.
Porque cremos tratar-se de um acto meritório e exequível, aqui deixamos o alvite a quem de direito.
MARIO RAMOS GUERREIRO

Programa da inauguração do monumento

O programa da festa da inauguração é o seguinte: às 9,30 horas, recepção aos membros do Governo no limite da freguesia na estrada de Algoz-Messines; às 10, missa na igreja paroquial; às 10,30, visita ao Largo João de Deus; às 11,30, inauguração do monumento, seguida de sessão solene; às 13, almoço no edifício das escolas primárias.

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)
TEL. 63 71 06 — LISBOA-3